



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Reconhecido pelo Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Erismar da Silva Santos Araújo

ESTRESSE ENTRE LÍDERES RELIGIOSOS PROTESTANTES DE PALMAS - TO

Palmas – TO

2019

Erismar da Silva Santos Araújo

ESTRESSE ENTRE LÍDERES RELIGIOSOS PROTESTANTES DE PALMAS - TO

Pesquisa elaborada e apresentada como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Me. Sonielson Luciano de Sousa

Palmas – TO

2019

Erismar da Silva Santos Araújo
ESTRESSE ENTRE LÍDERES RELIGIOSOS PROTESTANTES DE PALMAS - TO

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado e apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Me. Sonielson Luciano de Sousa

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Sonielson Luciano de Sousa

Orientador

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Me. Adriano Chiarani da Silva

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Me. Ruth do Prado Cabral

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2019

RESUMO

ARAÚJO, Erismar da Silva Santos. **Estresse entre líderes religiosos de Palmas - TO**. 2019. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2019.

O termo estresse tem tomado conta da vida contemporânea e tem se tornando um paradoxo da sociedade, o que é manifesto e notório através dos meios de comunicação. Nesse contexto, há pesquisas que apontam e direcionam a relação do estresse laboral na atividade sacerdotal. Diante dessa perspectiva o objetivo dessa pesquisa foi investigar a fonte do estresse nos líderes religiosos protestantes e analisar quais são as possíveis origens deste. Assim como compreender a forma que os líderes religiosos de Palmas-TO enfrentam o estresse pessoal diante da fé e das funções apostólicas. A pesquisa teve como método caráter quanti-qualitativo, pois houve coleta de dados referentes ao tema, depois análise e descrição dos resultados. O estudo aconteceu no município de Palmas– TO, na instituição OMEP-Ordem dos Ministros Evangélicos de Palmas- TO. A pesquisa revelou por meio da análise de dados que os líderes religiosos apresentaram níveis de vulnerabilidade ao estresse superior ao esperado, dados estes oriundos do teste EVENT, além do nível de depressão de 60% moderado, dados decorrentes do teste EBADEP-A. Isso indica que os resultados corroboram a fundamentação teórica da pesquisa.

Palavras Chave: Estresse, Líder religioso, Sofrimento.

ABSTRACT

ARAÚJO, Erismar da Silva Santos. **STRESS AMONG RELIGIOUS LEADERS OF PALMAS - TO**. 2019. 66 f. Course Conclusion Paper (Undergraduate) - Psychology Course, Lutheran Palmas University Center, Palmas / TO, 2019.

The term stress has taken over contemporary life and has become a paradox of society, which is manifest and noticeable through the media. In this context, there are studies that point out and direct the relationship of work stress in priestly activity. Given this perspective, the objective of this research was to investigate the source of stress in religious leaders (pastors) and analyze the possible origins of this. As well as understanding the way religious leaders in Palmas-TO face personal stress in the face of faith and apostolic functions. The research had as método quantitative and qualitative character, because there was data collection related to the theme, after analysis and description of the results. The study took place in the municipality of Palmas - TO, at the institution OMEP - Order of Evangelical Ministers of Palmas - TO. The research revealed through data analysis that religious leaders had higher than expected levels of vulnerability to stress, data from the EVENT test, in addition to the 60% moderate depression level, data from the EBADEP-A test. This indicates that the results corroborate the theoretical foundation of the research.

Keywords: stress, religious leader, suffering

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
EIPST	Escala de indicadores de prazer e sofrimento no trabalho
SATEPSI	Sistema de avaliação de testes psicológicos
EVENT	Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho
EBADEP	Escala Batista de Depressão
ECORT	Escala de Avaliação das Condições, Organização e Relações sociais de Trabalho
OMEP	Ordem dos Ministros do Evangelho de Palmas – TO
IBGE	Instituto brasileiro de geografia e Estatística
SEPSI	Serviço Escola de Psicologia
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
AC	Análise de conteúdo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Características das religiões no ano de 2010.....	13
Gráfico 2- Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho- EIPST.....	35
Gráfico 3- Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho- EIPST.....	37
Gráfico 4- Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho- EIPST.....	38
Gráfico 5- Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho- EIPST.....	39
Gráfico 6- Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho- EIPST.....	40
Gráfico 7- Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho- EIPST.....	40
Gráfico 8- Escala de avaliação das condições, organização e relações sociais de trabalho- ECORT.....	42
Gráfico 9- Escala de avaliação das condições, organização e relações sociais de trabalho- ECORT.....	43
Gráfico 10- Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho EVENT.....	44
Gráfico 11- Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho EVENT.....	44
Gráfico 12- Escala de avaliação das condições, organização e relações sociais de trabalho- ECORT.....	45
Gráfico 13- Escala Baptista de Depressão EBADEP-A.....	46

*Dedico esse trabalho aos pastores participantes
dessa pesquisa, que contribuíram de forma
significativa para realização desse estudo.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer mais que tudo e primordialmente aquele que me formou e que é a razão da minha existência, Deus. A Ele todo louvor e glória, foi por Ele que cheguei até aqui, devido seu cuidado com minha casa obtive forças, saúde e capacidade para trilhar caminhos certos, para que, hoje estivesse aqui. Obrigado Senhor!

Também não poderia esquecer a minha companheira Lorryne, que sempre esteve ao meu lado, uma mulher que me ajudou muito nesse processo de conclusão, suportando todas as dificuldades, sendo pedra fundamental na minha estrutura nesses últimos meses. Obrigado por ser assim. Te amo!

Aos meus pais Manoel Alves e Lina da Silva, por todo amor que me deram, pelas orações e por ter sempre apoiado minhas escolhas. Minha vitória é nossa! Só tenho a dizer Obrigado!

Não poderia esquecer minha banca, Prof. Me. Adriano Chiarani da Silva, assim como Prof. Me Ruth do Prado Cabral, sei que são muito ocupados, mas suas contribuições foram de grande valia para o meu trabalho, escolhi vocês por serem exemplos de sucesso.

Ao meu Prof. Me. Sonielson Luciano de Sousa, que me concedeu a oportunidade, não apenas de ser seu orientando, mas de ser um profissional excelente. Agradeço por ter acreditado no meu trabalho. Admiro e agradeço pelo seu profissionalismo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1. ESTRESSE ENTRE LÍDERES RELIGIOSOS	15
3.2 PERFIL PSICOLÓGICO DOS LÍDERES RELIGIOSOS.....	18
3.3 SAÚDE PSÍQUICA DOS LÍDERES RELIGIOSOS.....	20
3.4 RELIGIÃO E PSICOLOGIA ANALÍTICA	22
3.5 DEPRESSÃO, IDEAÇÃO E SUICÍDIO ENTRE LÍDERES RELIGIOSOS.....	24
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4.1 DESENHO DO ESTUDO	27
4.1.1 ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES, ORGANIZAÇÃO E RELAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO – ECORT	30
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	30
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	31
4.4 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	31
4.5 ASPECTOS ÉTICOS	32
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	53
ANEXOS	64

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a palavra “estresse” tem sido estudada em várias áreas, justamente para tentar compreender esse fenômeno. Pesquisas apontam consequências na qualidade de vida do ser humano que convive com o excesso de estresse (MALAGRIS; FIORITO, 2006). Hans Selve (1974), o primeiro a estudar este tema na década de 1930, deixou contribuições significativas em relação as suas consequências no organismo humano, já que para ele o estresse é definido como uma “síndrome geral de adaptação”, e em sua dimensão disfuncional pode ocasionar uma série de problemas.

Do ponto de vista da Psicologia Analítica, que embasa predominantemente este trabalho, o estresse é encarado como um processo de adaptação do organismo, comum no decorrer da vida. Para Carl Jung (2011), o processo de adaptação, forçado pelo estresse, consiste na disposição que cada ser tem para a mudança. Quanto menos repertório subjetivo o sujeito dispor, maior o nível de sofrimento em relação ao cenário estressante. É importante destacar que o enfrentamento do estresse, por este olhar, é sempre individual, e a capacidade de resolução, em grande medida, depende de um impulso interior, de uma vontade pautada no desejo do sujeito.

De forma reducionista, ou seja, sob o ponto de vista biomédico, o estresse é visto como um processo corporal, ou seja, um conjunto de respostas do corpo à diversas exigências e pressões que o indivíduo passa em determinado momento da vida (LEVI, 2003, 2005). Já para Filho e Moreira (1992), o estresse é um “termo que compreende um conjunto de reações e estímulos que causam distúrbios no equilíbrio do organismo, frequentemente com efeitos danosos”.

O número de pessoas com quadros de depressão aumentou nos últimos anos, e esse aumento está relacionado ao estresse. A pesquisa (HENRY & STEPHENS, 1977) apontou que há uma correlação entre episódios de depressão e reatividade do eixo pituitária-adrenal-cortical, o que justifica essa elevação. A própria patofisiologia, tanto do estresse como da depressão, é de antecipação, reforçando a relação estresse-depressão. Para a Psicologia, há também evidências de que a depressão possa ser um sintoma de estresse patológico, situação ligada principalmente ao estresse interpessoal.

Nesse sentido os líderes religiosos possuem um estilo de vida próprio, carregado de responsabilidades e características que tem evidenciado possíveis causas de desgaste físico e

mental, e tem apresentado pontos negativos para o desenvolvimento de suas atividades (MENDES; SILVA, 2006).

Silva (2011) defende que ao analisar a rotina dos líderes religiosos é notório que as atividades exercidas pelos mesmos são intensas devido a quantidade de obrigações. Além disso, pelo olhar junguiano, os líderes religiosos estão mais propensos a negarem suas próprias “sombras” – conteúdos reprimidos e recalçados, suprimidos pelos sujeitos e que, justamente por isso, exercem forte pressão psíquica, com o passar do tempo –, o que pode criar um cenário de constante tensão interna entre estes líderes. Todo esse conjunto de deveres é variável para compreender a carga desses líderes e, baseado nesse fenômeno (estresse) pode-se considerar o possível esgotamento vivenciado diante dos conflitos internos, e realçado pelas obrigações decorrentes das comunidades eclesiais. Isso ocorre, também, por uma excessiva autocobrança dos líderes que têm receio de reconhecer seus aspectos sombrios, como expostos anteriormente.

Para Jung (2011) esse comportamento está ligado ao "falso eu"; nessa estrutura percebe-se que há uma tentativa de camuflar as partes do seu “eu” integral, e assim esse líder tem uma falsa sensação de proteção referente aos sofrimentos (porque se associa predominantemente aos aspectos luminosos da existência, negligenciando partes inadequadas – mas existentes e reais – da vida). Dessa forma, se afasta de tudo aquilo que foi reprimido no período do desenvolvimento da personalidade, isso porque não se enquadra no famoso ideal de ego.

1. O "eu perdido" — as partes do nosso ser que fomos obrigados a reprimir devido às exigências da sociedade; 2. O "falso eu" — a fachada que erigimos para preencher o vazio criado por essa repressão e pela falta de desenvolvimento adequado; 3. O "eu reprimido" — as partes negativas do nosso falso eu que são desaprovadas e que, portanto, negamos (ZWEIG; ABRAMS, p. 73).

Nessa perspectiva o líder acaba fixando-se em uma persona, assumindo um papel de super-homem, fazendo com que seu ego assumira uma identidade do “eu perdido” proveniente de conteúdos rejeitados e dos desejos não supridos.

Como consequência dessa realidade, é possível identificar líderes com níveis de estresse elevados, quadros de ansiedade e ideação seguida de suicídio. Conforme o Instituto Schaeffer (2012) dos Estados Unidos, realizou-se uma pesquisa sobre a saúde mental de líderes religiosos, e os dados apontaram que 70% dos pastores lutam constantemente com a depressão, e 71% estão “esgotados” física e mentalmente.

É importante ressaltar que quando se fala de liderança e líder existe uma complexidade. Dusilek (1996, p. 19) relata que seus significados são “estar no controle, dar ordens, comandar”. Nesse sentido, “liderança é a capacidade de inspirar, motivar e mobilizar pessoas a atingirem e superarem metas transpassando aquilo que se aparenta ser seus limites” (DINIZ, 2010, p. 17).

Liderança representa o processo de exercer influência sobre uma pessoa ou um grupo de pessoas que se esforçam por alcançar seu objetivo em situações determinadas. É definida como comportamento, entendendo-o em função da personalidade e da situação. A liderança é estabelecida entre a influência e o comportamento de pessoas para a execução de tarefas (SILVA; MOURÃO, 2015).

Conforme Paiva (2010), quando se busca traçar um perfil dos líderes religiosos é dada uma referência de uma pessoa que tem algumas características reconhecidas e admiradas por todos, isso porque a relação que é estabelecida traz a ideia de uma vida transformada, dando ênfase a uma atitude amorosa e cautelosa. Para os líderes religiosos a Bíblia tem sido a referência para a definição do seu comportamento, dando delineamento do seu perfil, porém, tem sido insuficiente para evitar que os líderes experimentem o estresse. Talvez justamente por terem desenvolvido alguma inabilidade em reconhecer traços de fraqueza diante da identificação com a persona de “super-homens”.

É possível observar, nos líderes, o hábito de recorrer à sagrada escritura dos cristãos em momentos adversos da vida. Assim, procuram na Bíblia a solução para os problemas psicológicos como depressão e não buscam ajuda de profissionais qualificados. Hoje, a sagrada escritura é a base para ação dos cristãos. (PAIVA, 2010)

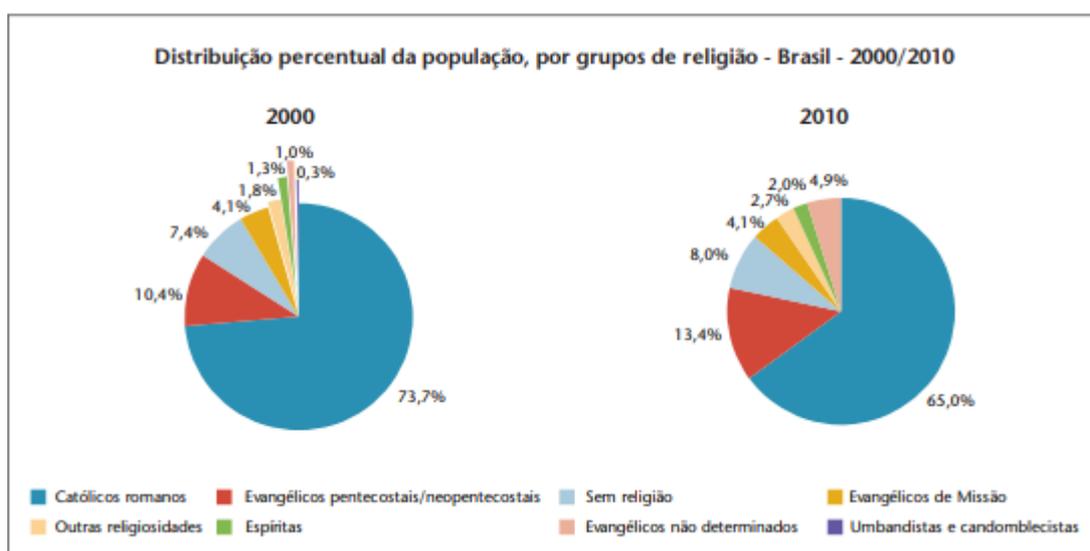
Por outro lado, Zerbetto, (2010) relata que no campo científico existem algumas áreas que são especificamente para o estudo do homem, como a Psicologia e a Antropologia, que tem como objetivo compreender o comportamento humano. Diante dessa busca, percebe-se que desde os primórdios a humanidade tem se esforçado para dar um sentido à vida. Nessa perspectiva a Psicologia procura compreender a figura do ser humano por completo. Percebe-se que a Psicologia dá um “pontapé” no processo de participação, e esse diálogo entre as diversas áreas possibilita a comunicação interdisciplinar entre a Psicologia Analítica defendida por Jung e a Teologia.

Diante disso, justificam-se estudos na área por entender que líderes religiosos enfrentam o estresse no âmbito de sua religião, assim o tema tem relevância social, pois os

líderes exercem influência direta e indireta na sociedade. Dessa forma faz-se necessário entender a importância do seu trabalho, e assim reconhecer a elevada quantidade de líderes com quadro de estresse. Os dados do Instituto Schaeffer (2012) apontaram que 70% dos pastores lutam constantemente com a depressão, e 71% estão “esgotados” física e mentalmente. Através dessa pesquisa, será possível traçar intervenções para ajudar esse grupo.

Hoje o Protestantismo é considerado um dos maiores segmentos na capital, tendo cerca de 74.835 evangélicos (IBGE, 2010). Analisando esses dados em relação a outras religiões no país temos no gráfico 1 o panorama desse conhecimento no ano de 2010.

Gráfico 1: Características das religiões no ano de 2010



Fonte: Censo demográfico 2010.

No gráfico 1 é possível perceber que os católicos são maioria quando se trata de religião no Brasil com (65%) em 2010, sendo que grande parte da população evangélica vem em seguida (13,4%), sendo evangélicos pentecostais/neopentecostais e dos evangélicos não determinados (4,9%), tendo (4,1%) os evangélicos de missão. Por fim têm-se outras religiosidades com (2,7%), espíritas (2%) e Umbandistas e Candomblecistas não tendo informações.

É também de importância no âmbito acadêmico, pois a pesquisa pode apresentar uma nova visão sobre o estresse e o sofrimento dos líderes religiosos, e através disso desenvolver uma compreensão do impacto na vida apostólica desses líderes, podendo desenvolver projetos que possibilite um aprofundamento do assunto, trazendo reflexões em relação ao

estresse e sofrimento dentro do âmbito religioso, possibilitando aos pesquisadores troca de saberes sobre os resultados encontrados desse estudo, além da produção de novos dados.

O interesse pessoal pelo tema foi despertado devido à aproximação do pesquisador com o meio religioso, pois com isso foi possível perceber que dentro desse contexto há líderes com sintomas de estresse, mas que, devido a sua função sacerdotal perante os fiéis, têm dificuldades de abordar sobre o assunto, provavelmente para não demonstrar fraqueza ou despertar um possível julgamento que aparenta estar em pecado diante dos seus liderados.

Dessa maneira, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender os impactos do estresse nas funções apostólicas entre os líderes religiosos protestantes. E para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar, pela literatura analítica, o perfil psicológico recorrente entre líderes religiosos; problematizar a dinâmica de vida cotidiana dos líderes religiosos levando-se em conta os fatores estressantes; identificar eventuais causas do estresse entre os líderes de acordo com a Psicologia Analítica; verificar a relação do estresse com a ideação suicida entre líderes religiosos.

Líderes religiosos vivenciam o estresse por fatores diversos, o que inclui excesso de atividades, grandes expectativas dos fiéis, falta de apoio das intuições, dificuldades financeiras, além do medo do julgamento por buscar ajuda humana, defendendo um pensamento de “super-homem”, não deixando transparecer uma atitude de um líder que precisa de ajuda diante dos seus fiéis. O exercício profissional disfuncional desses líderes pode ser motivo de desencadeamento da depressão ou ideação suicida.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. ESTRESSE ENTRE LÍDERES RELIGIOSOS

De acordo com a Psicologia Analítica de Jung, o estresse retrata o posicionamento do indivíduo diante das adversidades da vida cotidiana. O enfrentamento ao estresse é individual e acontece de modo diferente para cada pessoa (BAPTISTA, 2014).

Na concepção de Lipp e Malagris, 2001, p. 477, o termo estresse pode ser definido como “uma reação do organismo, com componentes físicos e/ou psicológicos, causada pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se confronta com uma situação que, de um modo ou de outro, a irrite, amedronte, excite ou confunda, ou mesmo que a faça imensamente feliz”.

No entanto, para Jamir *et al* (2014) o estresse é um processo e não somente uma reação. Para ele, o estresse diz respeito a um conjunto de reações na qual tem o papel de adaptar o organismo a uma condição ambiental que, de alguma maneira, demande uma atitude imediata, comumente relacionada à sobrevivência. Sobre isso, Ballone (2002), enfatiza que o estresse surge como decorrência dos constantes esforços da pessoa em busca de adaptação à sua situação existencial. Myers (1999, p.365) ressalta que:

O modo como nos sentimos estressados depende da maneira como avaliamos os eventos. Uma pessoa sozinha numa casa pode ignorar os rangidos e não experimentar qualquer estresse; outra pode desconfiar da presença de um intruso e ficar alarmada. Uma pessoa pode encarar um novo emprego como um desafio bem-vindo; outra pode considerá-lo como um risco de fracasso.

Diante disso, além de consequências físicas, sociais e espirituais, o estresse pode ocasionar complicações psicológicas como ansiedade, irritabilidade, angústia, falta de atenção, comprometimento da memória, entendimento lento, cansaço psíquico, variações de humor, redução da energia, desordens emocionais, retraimento, diminuição de produtividade, sintomas e estados depressivos (LOPES; DEUS; LOPES, 2015).

Além das consequências físicas, o estresse desenvolve consequências sociais e espirituais, complicações psicológicas como ansiedade, irritabilidade, angústia, falta de atenção, comprometimento da memória, entendimento lento, cansaço psíquico, variações de humor, redução da energia, desordens emocionais, retraimento, diminuição de produtividade, sintomas e estados depressivos (LOPES; DEUS; LOPES, 2015).

Isso ressalta o que Oliveira (2004) diz sobre o desgaste dos líderes religiosos, situação que é desencadeada pelo número de atividades realizadas pelos sacerdotes, havendo uma relação entre exaustão emocional, física e espiritual. Além dessa situação, Silva (2011)

traz uma reflexão sobre conflitos no meio da Igreja. O mesmo afirma que a sociedade contemporânea vem cobrando do sacerdote alguns requisitos como: mente culta, coração inocente e ser extremamente forte. Características praticamente impossíveis de se atingir dentro do cenário que os líderes se encontram. Assim, Silva (2011) reconhece que essa situação pode levar esses líderes religiosos ao adoecimento.

Diante disso, o autor defende que essas dificuldades são encaradas como “provações”. Essa realidade leva o pastor a aceitar desafios de permanecer durante algum tempo em uma igreja, ou até mesmo em uma determinada cidade, sem ter motivação suficiente para ali permanecer (SILVA, 2017).

Em contrapartida, Jung *et al* (2012) defende que o sofrimento não é oriundo dessa característica, mas sim da roupagem assumida pelo próprio líder, por meio da auto cobrança pelo perfeccionismo, possibilitando aparecimento de doenças através da somatização. Isso porque o pastor veste uma capa (Jung chama de sombra), e há todo um investimento nesse "homem de Deus" que assume esse papel perante a sociedade, que sempre tem que estar pronto e disponível para as atividades sacerdotais, e essa disponibilidade total do líder pode ser uma das causas de grandes sofrimentos.

Nesta perspectiva, Selye (1959) *apud* Baptista (2014) diz que existem três fases em que os sintomas do estresse são emitidos. A primeira fase chama-se alerta, diz respeito a sensações de calor/suor extremo, dificuldades em respirar, batimentos cardíacos acelerados, dentre outros, quando se encontra frente ao estressor. Nessa fase acontece a desestabilização interna (homeostase), no qual é de grande importância para que haja sobrevivência permitindo atuação do indivíduo.

A segunda fase chama-se resistência, nessa ocorre uma grande perda de energia e dá-se início aos sintomas de desgaste como fadiga elevada, amnésia e ambiguidades, pois o organismo faz um esforço para reaver o equilíbrio passado, sendo possível quando este se habituar ou extinguir os estressores. Além disso, a ansiedade aumenta intensamente, assim como os sintomas depressivos, desequilíbrios, explosões emocionais constantes, e uma disposição ao isolamento e retração social.

Na terceira fase, nomeada exaustão, ocorre uma piora de todos os sintomas no organismo, com complicações orgânicas mais bruscas e uma intensa percepção de exaustão/esgotamento. Existem sintomas que mais chamam atenção nessa fase como a falha rigorosa da memória, grandes dificuldades no aprendizado e a redução dramática da produtividade.

Dessa maneira, em alguns estudos alcançados pelo ISMA BRASIL¹ foram possíveis ver as profissões com nível de estresse mais altos. São eles: policiais e seguranças privados, controladores de vôo e motorista de ônibus, executivos, trabalhadores da área da saúde, bancários e jornalistas (LOPES; DEUS; LOPES, 2015). O líder religioso, em certa medida, se encaixa em uma função semelhante ao do profissional de saúde, sob o ponto de vista simbólico.

Em continuação, pesquisa realizada com líderes religiosos evidenciou que eles expõem índices de estresse ainda mais altos do que todos os profissionais mencionados acima (UNISINOS, 2008). Mendes e Silva (2006) ressaltam a constante lida com os problemas psíquicos e sociais da sociedade, a grande exigência ética e moral, e, além disso, a maior quantidade de tempo destinado aos fiéis acarretam implicações em especial na esfera ética e moral. O estresse pastoral foi classificado em cinco categorias descritas pelo pastor Pappas (1995) são:

Intrapessoal: relativo a fatos e fenômenos da vida pessoal do pastor; Interpessoal: relativo e gerado no relacionamento do pastor com indivíduos relacionados à sua congregação; Stress da função pastoral: devido às diferenças entre o pastor e a congregação quanto a expectativas em relação à função pastoral; Stress da Congregação: decorrente do funcionamento da congregação (problemas de comunicação, problemas de dinâmica familiar, choques culturais, paradigmas teológicos; Stress de envolvimento: relativo à dinâmica decorrente do envolvimento social da Igreja no contexto da vizinhança, social e da comunidade no sentido mais amplo (PAPPAS, 1995, *apud* LOPES; DEUS; LOPES, 2015, p.11).

Na contemporaneidade a exigência sobre os líderes religiosos cresce cada vez mais, se exige maior produção, produtividade e decisões rápidas, além disso, mais atividades e competências que lhe são atribuídas (SILVA, 2004). Não levam somente a responsabilidade de líder da igreja, mas também a função de advogado, psicólogo, político, assistente social, conselheiro amoroso, entre outros.

É importante ressaltar que ser líder espiritual é um trabalho estressante, e que na maioria das vezes acontece devido às cobranças dos fiéis que são projetadas no líder espiritual, essas pessoas confiam e exigem dele uma porta de saída como solução, como se o líder espiritual fosse à fonte do alívio para suas necessidades (MARTINS, 2008). No entanto, o líder também tem grande parcela de responsabilidade, ao se identificar excessivamente com uma persona e, como estratégia social, acaba por negligenciar suas fraquezas.

¹ International Stress Management Association, instituição sem fins lucrativos que objetiva fomentar a qualificação de profissionais e estudantes. Disponível em <: <http://www.ismabrasil.com.br/> >. Acesso: 20 Out 2019.

Diante disso, Silva (2016) relata que uma das causas que também levam estresse aos líderes religiosos é a expectativa da chamada à entrada na obra pastoral, essa demora ao chamado traz questionamentos internos. Sabe-se que sempre há mudança de pastores em determinadas congregações, e quando ocorre a tão esperada chamada à obra, ficam as diferenças marcantes na forma de gerir, pregar, atuar, e conduzir os fiéis. Outro motivo que leva ao estresse do líder que assume uma congregação é ter que lidar com o fato de ser comparado com o pastor que o antecipou.

Dessa maneira, o autor afirma que as comparações vão existir e a partir disso haverá um processo longo de adaptação e aceitação do novo pastor, gerando mais estresse. Outro aspecto colocado por Silva (2016) é a exigência de ser um modelo pastoral que se encaixe nos padrões da comunidade, o que se amplia à família, onde a esposa e os filhos se sentem pressionados a seguir e serem exemplos de família pastoral, causando para a família uma cobrança exagerada, e o pastor tem que saber administrar tudo isso.

Nesse sentido, o trabalho pastoral também está sujeito ao estresse pois requer, de acordo com Magalhães (2013), um conjunto de atributos e responsabilidades que muitas vezes está acima do que é demandado em outras profissões assim como: integridade ética e moral; equilíbrio emocional; exemplo de vida/conduta; conhecimentos gerais, dedicação específica; saúde em todos os aspectos e empatia.

No entanto, muitas pessoas imaginam o pastor como uma pessoa que não tem problemas e que seu papel é resolver e solucionar os problemas somente do outro (SILVA, 2016). Mas não é bem assim, coloca o autor, pois, mesmo o pastor sentindo-se apto para exercer o ministério pastoral e deleitar-se de um momento cotidiano para sua devoção pessoal, o ministério pastoral tem seu lado estressante.

3.2 PERFIL PSICOLÓGICO DOS LÍDERES RELIGIOSOS PROTESTANTES

As pessoas que se colocam sobre um determinado sistema religioso se enquadram numa visão expansionista (AZEVEDO, 1996). E nesse contexto expansionista, Silva (2004) enfatiza que ocorre a consolidação de uma nova figura eclesial, no qual existe uma competência de levar a igreja à expansão e de se encontrar com Deus. Sobre a autoridade católica, os padres são referência central da comunidade eclesial local, já no protestantismo, essa função é reconhecida ao pastor.

O papel do pastor como figura central da igreja é bem diferente da maioria de outras atividades profissionais. Uma das diferenças é a vocação. Exercer a função de pastor é

receber o trabalho como uma vocação, sobretudo quando se entende que foi chamado por Deus (SILVA, 2004).

Outro ponto abordado por é a legitimação da função pastoral através de seu carisma. O pastor, ao desempenhar sua atividade na expressão externa de "amor fraternal", legitima a vocação por meio do carisma que exerce sobre as pessoas, na medida em que as influenciam a seguirem suas ideias numa proposta de obtenção de bem-estar (Silva, 2004). É por meio dessa magnitude, que as pessoas acreditam em seu trabalho e assim suas atividades religiosas podem ser afirmadas. Essa concepção enfatiza que a prova do carisma do pastor se dá através do poder/capacidade de influenciar pessoas a adotar suas ideias e lhes proporcionar bem-estar.

Mediante isso, a classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (2002) coloca as atividades que devem ser exercidas por um pastor, são as seguintes: realizar missas, comemorações, cultos e cerimônias; conduzir e administrar grupos; desenvolver pessoas conforme princípios religiosos das diversas tradições; fazer aconselhamentos; realizar ação social; estudar os princípios religiosos; levar a palavra; praticar vida contemplativa e meditativa; guardar a tradição.

A Bíblia, como um documento histórico, norteia o comportamento dos fiéis que seguem tal ensinamento. Nela encontra-se, em 1 Timóteo 3: 1 ao 7 apresentadas por Paulo características indispensáveis para que o líder seja apto e digno para a função, necessidade que esse líder seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento; e que governe bem a própria casa, não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora.

No entanto, além das atividades que devem ser exercidas pelo líder religioso, ele deve seguir um perfil no qual o sacerdócio tem como referência essencial a relação íntima com Deus o pai (NASCIMENTO, 2010). Conseqüentemente se o líder tiver uma comunhão com Deus ele terá o perfil semelhante ao mesmo. A bondade deve ser uma qualidade inseparável do caráter do pastor, fazer o bem sem olhar a quem, sendo parecido com Cristo.

Diante disso, Lotufo-Neto (1997) Honório, Braga e Marques (2000), apresentam outro perfil de líder religioso que busca viver um padrão de perfeição. Isso pode ser percebido no discurso de que são homens escolhidos por Deus, ou seja, aqui se percebe um nível de ideal de ego. E com isso há uma cobrança de si mesmo. Visão essa defendida por

Weber (1967), que diz que quanto mais o líder trabalhar, mas será digno e merecedor da graça de Deus, situação essa que abre possibilidades de aparecimento de *estresse* e sofrimento do trabalho sacerdotal.

3.3 SAÚDE PSÍQUICA DOS LÍDERES RELIGIOSOS

O exercício da vida apostólica pode ser desenvolvido de duas maneiras distintas. Há o fato em que o pastor exerce a sua atividade de forma integral. Isto é, não se envolve com outra ocupação fora do âmbito das atividades eclesiais. Mas também, há o líder que cumpre a sua atividade de forma parcial (SILVA, 2017). O mesmo autor enfatiza que, para isso, o ministro busca exercer outro papel no âmbito secular e que, no geral, não tem vínculo direto com sua função pastoral, na maioria dos casos. Essas duas realidades configuram o perfil da prática pastoral no que diz respeito à busca de sustento e da família.

Silva (2006) ressalta que existe uma má concepção ou ignorância da igreja quanto às dificuldades, pressões e cobranças que rodeiam os líderes religiosos, assim, como há uma ausência de conhecimento sobre os problemas psíquicos aos quais os líderes são vulneráveis. Essa falta de conhecimento ocorre porque os fiéis tendem a projetar sobre os líderes religiosos, trazendo assim uma grande pressão psicológica sobre os mesmos. Sendo um potencializador das dificuldades e dos desafios subsequentes ao exercício da atividade pastoral.

De acordo com Silva (2017), alguns líderes religiosos procuram enxergar a sua atividade a partir do prisma do “sacrifício” que envolve as suas atividades decorrentes da vocação, igreja e ministério. O exercício da função pastoral envolve muito mais que a adoção de uma filosofia de vida, pois se trata de uma renúncia a muitas coisas, em razão das suas atividades.

Assim como qualquer pessoa, o líder religioso passa pelo processo de sofrimento, necessário para o amadurecimento do indivíduo. O sofrimento é fundamental nas etapas da vida, pois, nele o indivíduo encontrará a completude. Rivas (2006) ressalta que quando a pessoa consegue lidar com o sofrimento de forma que o suporta é que acontece a plenitude, alcançando a maturidade.

Na concepção de Gomes (1988, p.47) “a frustração existencial não é patológica: nem todos os conflitos são necessariamente neuróticos; o sofrimento não é um fenômeno patológico e chega a muitas ocasiões a ser necessário para o crescimento da pessoa”.

Conforme Rocha (2006), o sofrimento está vinculado a sentimentos como angústia, medo, insegurança, ansiedade, insatisfação, solidão, inutilidade e desgaste originários do conflito entre as necessidades de gratificação e a restrição de satisfazê-las impostas pelas limitações das situações de trabalho.

Cabe ressaltar, conforme o autor, que o sofrimento se dá de três formas, a saber: a física (ou somática), a psíquica (ou alma) e a noética (ou espiritual). Na dimensão física, o sofrimento é resolvido à base da administração de analgésicos ou anestésicos, em que um remédio retira do corpo a dor e, conseqüentemente, o sofrimento.

Deve-se conhecer o histórico desta dor, para que de forma mais efetiva, venha-se tratá-la e buscar uma solução definitiva, inclusive, com enfoque na psicossomática, que conforme já visto, é o estudo das influências psíquicas sobre o físico, levando em consideração de que eles, o físico (corpo) e o psíquico (mente) não podem se separar, tornando-se um único conjunto e sendo de grande importância para a compreensão e estudo do sofrimento humano (ROCHA, 2006, p. 26).

No âmbito psicológico, Jung define o sofrimento como um mal funcionamento da psique, causando grandes prejuízos ao corpo, assim como sofrimentos da alma, isso porque defende que alma e corpo não se separam (JUNG, 1988).

O sofrimento age tanto internamente, quando envolve os sentimentos e os pensamentos; quanto externamente, quando ocorrem os comportamentos manifestos, que é a representatividade do sofrimento que está passando internamente, e podem ser representados através de: tristeza, medo, raiva, revolta, agressividade, desânimo, ansiedade, angústia, alterações do humor, solidão, desorganização, pânico, depressão, dentre outros (ROCHA, 2006, p. 27).

Ao escrever sobre as questões dos conflitos enfrentados pelos pastores, Osvaldo Henrique Hack (2005, p.108) apresenta que muitas vezes este líder é “pressionado pela ansiedade e paciência dos membros de sua comunidade e de sua própria família”. E por conta dessa situação ele é, em alguns momentos, levado a um desequilíbrio emocional e até mesmo espiritual. Por esta razão, muitos ministros têm sido levados a abandonar o seu ministério, como condição de subterfúgio, para se ver livre das pressões.

Diante disso, o sofrimento no trabalho é compreendido por meio de vivências simultâneas de esgotamento emocional e falta de reconhecimento. O esgotamento emocional se expressa por vivência de frustração, insegurança, inutilidade e desqualificação diante das expectativas de desempenho, gerando esgotamento, desgaste e estresse. A falta de reconhecimento se traduz pela vivência de injustiça, indignação e desvalorização e pelo não-reconhecimento do trabalho (FREITAS; FACAS, 2013, p. 9).

Já para Silva (2017) essas crises e os conflitos na vida pastoral poderão deixar marcas, muitas vezes profundas, nas suas relações entre igreja e família, principalmente. Por esta razão muitos pastores precisam ser tratados seriamente por psicólogos, na tentativa de restaurar a sua saúde emocional e a capacidade de poder exercer o seu ministério com serenidade e alegria.

3.4 RELIGIÃO E PSICOLOGIA ANALÍTICA

O termo “religião” é originário do latim por meio da expressão *Religare* (religar), significando assim ligar novamente algo ou alguém que foi distanciado; é vincular o que foi apartado e reaproximar, voltar à comunhão, a convivência, é retornar a caminhada em conjunto, em união (ANACLETO, 2009).

Na concepção de Azevedo (2010), é possível notar que ela vai além da sua colocação, ressaltando que:

[...] quando ouvirmos o termo *religio* devemos ter em mente mais do que uma reconciliação entre as duas origens etimológicas possíveis; trata-se de uma complementariedade: a observância escrupulosa do culto, a prática religiosa, e os laços de piedade e amor que unem os homens aos deuses únicos (AZEVEDO, 2010, p. 95).

Nessa concepção, a fé e a religião são universais e necessárias. Anacleto (2009) enfatiza que cada cultura tem um modo de colocar sua religião e seus sentimentos em relação a ela, sendo que essa demonstração é necessária e importante para cada povo.

Para Jung (1971), a religião é uma ação da mente, uma observação cautelosa em relação a certos poderes espirituais, demoníacos, deificados; seria capaz de atrair a atenção, subjugar, ser objeto de reverência ou de passiva obediência e incondicional amor.

Encaro a religião como uma atitude do espírito humano, atitude que de acordo com o emprego originário do termo: '*religio*', poderíamos qualificar a modo de uma consideração e observação cuidadosas de certos fatores dinâmicos concebidos como 'potências: espíritos demônios, deuses, leis, ideias, ideais, ou qualquer outra denominação dada pelo homem a tais fatores; dentro de seu mundo próprio a experiência ter-lhe-ia mostrado suficientemente poderosos, perigosos ou mesmo úteis, para merecerem respeitosa consideração, ou suficientemente grandes, belos e racionais, para serem piedosamente adorados e amados" (JUNG, 1984, p.8).

“A religião designa a atitude peculiar a uma consciência, que foi mudada pela experiência do numinoso” (JUNG, 1971, p. 9). O numem ou numinoso, segundo Otto (2007, p.28) é “ente sobrenatural, do qual ainda não há noção mais precisa”.

A Psicologia Analítica uma teoria que procura explicar a estrutura da psique (fatores internos), diz que a vivência da religiosidade (numinosidade) é importante para a saúde

psíquica. Jung, fundador da Psicologia Analítica, ressalta que o processo de individuação (despertar para uma vida não polarizada) está associado à vivência dessa numinosidade (RAMOS, 2002). Conforme o autor, Jung entendia Deus como uma “consciência e inconsciência cósmica”, como a “natureza” e não como um “ser” criador dissociado de sua criação. De acordo com Ramos (2002) a obra de Jung nunca procurou tirar prova da existência material de Deus, mas evidenciou que no plano da subjetividade a vivência do numinoso é possível e compõe um fator basilar para a saúde psíquica.

Jung (1971) correlaciona a abordagem psicológica à religiosa, para ele a religião deve ser ponderada pelos profissionais que lidam com a saúde mental, uma vez que a religião representa um tempo antigo, importante e universal na alma humana.

Na concepção de Jung (1971) e de acordo com o vocabulário latino *religere*, a religião seria uma determinada observação de uma força que se coloca sobre a consciência, conceituação que está marcada por Rudolf Otto.

Essa imagem conceituada por Rudolf Otto (2007) e que tem um caráter numinoso é percebida numinosamente pela consciência como um *tremendum* e um *fascinosum* evidenciando a vivência de um todo elevado e autônomo que age sobre o homem. Jung ressalta essa questão da seguinte maneira:

Chamo de numinoso aquilo que me assalta com tanta força e intensidade, qualquer que seja o nome que eu lhe dê: divino, diabólico ou determinado pelo destino. Existe aí em ação algo de mais forte, de insuperável, e com isso nos defrontamos (JUNG, 2003, p. 118).

Embora Jung utilize a expressão religião num sentido da experiência com o numinoso em certos momentos, sempre entre aspas, as confidências são abrangidas também como uma “religião”, porque elas cumprem uma importante função na sociedade, no entanto, do ponto de vista religioso, ele as entendia como um sucedâneo em grau espantoso da experiência religiosa imediata (AGOSTINHO, 2006).

Para Otto (2007), a religião é uma experiência imediata possível de ser experienciada e sentida. Chega a se fazer certa diferença entre a fé nos enunciados, tais como: paz, santidade, perfeito, soberania e a experiência pessoal imediata com o sagrado. A fé em enunciados pode nada ter a ver com uma experiência religiosa, pois os enunciados podem se tornar meros objetos de fé.

Agostinho (2006) ressalta o impacto e a comoção que este sagrado pode causar nos sentimentos do indivíduo, e a experiência religiosa, portanto, foi para a esfera mais profunda da pessoa. O foco principal aqui é a força do sentimento, das emoções naquilo que há de

mais íntimo e profundo na alma humana. São os sentimentos religiosos que podem preencher a alma e comovê-la com um poder desconcertante.

Torna-se evidente, dessa forma, o papel importante e fundamental que os sentimentos desempenham na relação do homem com o sagrado. Este sagrado, “uma vez que não é racional, isto é, que não pode desenvolver-se por conceitos, não podemos indicar o que seja a não ser observando a reação do sentimento particular que o seu contato em nós provoca” (Ibidem, 2006, p. 21).

É a partir daí que Rudolf Otto (2007) conceitua religião como algo irracional, ou seja, que ela transcende em relação às nossas categorias mentais. Não somente isso, mas que este sagrado é inatingível, como também suprarracional e até mesmo antirracional.

3.5 DEPRESSÃO, IDEACÃO E SUICÍDIO ENTRE LÍDERES RELIGIOSOS

Segundo Purcotes (2012), a depressão é uma alteração das necessidades de sentido de vida, tanto no plano físico como no espiritual. Dessa forma, o indivíduo desliga-se do mundo, abrindo mão de valores essenciais, fazendo com que o mesmo perca o sentido da vida, tendo como consequência ideações e até o suicídio.

Diante desse cenário, muito se fala de depressão, porém, ainda existem inúmeras ideias erradas em relação ao assunto. Para se diagnosticar “depressão” é preciso levar em consideração distintos critérios diagnósticos e ter a concepção da complexidade subjetiva de cada indivíduo (NUNES; SOUZA e CASTRO, 2018).

No Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais 5.^a edição (APA, 2014), os transtornos depressivos abrangem uma lista de várias psicopatologias, sendo: o distúrbio da desregulação do humor, transtorno depressivo maior, transtorno depressivo persistente, entre outros. Dentre todas essas classificações da depressão, o transtorno depressivo maior se destaca pela alta mortalidade, na maioria das vezes, pelo ato suicida.

Conforme o Manual de DSM V “transtorno depressivo maior”

(2014, p. 162), o transtorno depressivo maior é caracterizado, por:

Humor deprimido deve estar presente na maior parte do dia, além de estar presente quase todos os dias. Insônia ou fadiga frequentemente são a queixa principal apresentada, e a falha em detectar sintomas depressivos associados resultará em sub diagnóstico. A tristeza pode ser negada inicialmente, mas pode ser revelada por meio de entrevista ou inferida pela expressão facial e por atitudes. Fadiga e perturbação do sono estão presentes em alta proporção de casos; perturbações psicomotoras são muito menos comuns, mas são indicativas de maior gravidade geral, assim como a presença de culpa delirante ou quase delirante.

Em concordância com os temas na Classificação Internacional de Doenças CID – 10, o transtorno depressivo se encontra na categoria “Transtornos do humor (afetivos)”. Nas categorias F30 – 39, no caso específico dessa classe se encontra no F33, “Transtorno depressivo recorrente”, com sintomatologia caracterizada pela ocorrência repetida de episódios depressivos correspondentes à descrição de um episódio (PROTOCOLO CLÍNICO, 2015, p. 2).

Com relação aos dados estatísticos, a depressão atinge cerca de 121 milhões de pessoas em todo o mundo. Estima-se que, 5% a 10% da população sofrerão com o transtorno ao longo da vida. Hoje, a depressão representa a terceira causa de doença mundial sendo que nos países desenvolvidos já está em primeiro lugar. Em países desenvolvidos os números são maiores, com média de 23%; a Europa destaca-se com um índice de 26,6%. Deste modo, avalia-se que a depressão estará em primeiro lugar como “doença mundial” até 2030 (LOPES, 2005).

Ao falar sobre o suicídio é importante enfatizar a pesquisa realizada pelo sociólogo Émile Durkheim - um dos pesquisadores base desse assunto, que através de subsídios “psicológicos, biológicos, raciais, genéticos, climáticos e geográficos”, fez a análise estatística da população europeia e comprovou neste estudo a relação social e externa do indivíduo com o suicídio (ASSUMPÇÃO; OLIVEIRA e SOUZA, 2018).

Dessa maneira, Durkheim (2000, p 25) enfatiza: “a unidade de análise é a sociedade e não o indivíduo”. Para ele, o suicídio é antes de qualquer coisa, uma ação desesperadora de um “homem” que não vê mais sentido em estar vivo/viver. Além disso, “chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado” (DURKHEIM, 2000, p. 11-14).

Na concepção de Figueiredo (2001), o suicídio é uma ação praticada por pessoas que tem o objetivo de resolver ou extinguir problemas particulares ou coletivos. Com essa relação direta entre indivíduo e o meio social, o suicídio foi dotado de diferentes representações e sentidos, atribuídos de acordo com cada organização cultural.

Ainda hoje na contemporaneidade, o suicídio é visto como um tabu, por isso, de acordo com Assumpção, Oliveira e Souza (2018) as raízes da vergonha e do pecado que são aplicados ao suicídio através do discurso religioso, moral e cultural em outrora, constitui uma das causas que promulgam as dificuldades em pedir apoio, oferecer zelo/atenção e compreender essa temática.

Para os autores, quebrar esses tabus favorece a promoção da saúde e a prevenção do ato suicida. Em virtude das diferentes perspectivas sobre o suicídio, este é considerado um fenômeno complexo, atravessado por diferentes fatores, contextos e especificidades. Por isso, é um fenômeno multidimensional (ASSUMPÇÃO; OLIVEIRA e SOUZA, 2018, p.324).

Nesse sentido, conforme Deus (2009) o estado depressivo em religiosos é observado desde os primeiros “pastores” ou líderes religiosos, como verificado em alguns profetas e demais responsáveis pela liderança religiosa em alguns povos. A depressão foi verificada e descrita de forma clara em Davi, que era mais um líder político que religioso, no profeta Jonas, registrado em Jonas 4, igualmente em Jeremias, no Livro das Lamentações e em outros servos de Deus como a Bíblia nos narra.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 DESENHO DO ESTUDO

A pesquisa teve como método a pesquisa de campo, “por ter informações acerca de um problema, no qual se procura a possível resposta ou uma hipótese, motivo da investigação além de novos possíveis fenômenos assim como suas relações” (LAKATOS, 2005. p. 186).

Para análise dos dados foram combinados o método de análise quantitativo e qualitativo em virtude da natureza **quanti-qualitativa** dos dados e do objeto de estudo. Os dados obtidos do EIPST e ECORT foram submetidos a uma análise estatística sendo pontuado: frequência, média e desvio padrão, assim como os testes aplicados seguiram suas normativas de correção vigente.

Em relação à aferição qualitativa tem como princípio a análise de conteúdo de Bardin (2010), que tem um caráter essencialmente qualitativo, embora possa se utilizar de parâmetros estatísticos para apoiar as interpretações dos fenômenos da comunicação. Dessa forma, tais questões reúnem características comuns através da entrevista semiestruturada, ou seja, todo conteúdo apresentado nas entrevistas será analisado de forma detalhada. A escolha por essa opção, deu-se por ser possível explicar aspectos reais e simbólicos, tendo em vista toda dinâmica dos líderes em relação suas atividades sacerdotais. Na análise quantitativa foi utilizado como ponto de partida os dados levantados, oriundos das escalas e testes aplicados. Em seguida os dados levantados foram comparados com o referencial teórico.

A pesquisa ocorreu no município de Palmas– TO e teve o Protestantismo como segmento religioso para coleta de dados. Foi escolhida a instituição religiosa OMEP-Ordem dos Ministros Evangélicos de Palmas- TO para coleta de dados, uma vez que é uma instituição com várias denominações, situação que permitiu uma visão ampla de várias denominações. Sendo assim, foi realizada uma reunião com o presidente da instituição, com objetivo de conseguir a permissão para realização da pesquisa. Após a permissão concedida, foi realizado um levantamento de quantos líderes são cadastrados na instituição na data de início da pesquisa. Com a lista em mãos foi realizada a primeira seleção através de um convite para participar da pesquisa. Esse convite ocorreu por meio de ligação telefônica, e o número de interessados foi maior que a proposta da pesquisa, assim deu-se início a segunda etapa, tendo em vista os critérios de inclusão: estar em dia com o cadastro na instituição, ser bacharel em teologia, ser casado e morar em Palmas- TO. Após essa etapa, o número de

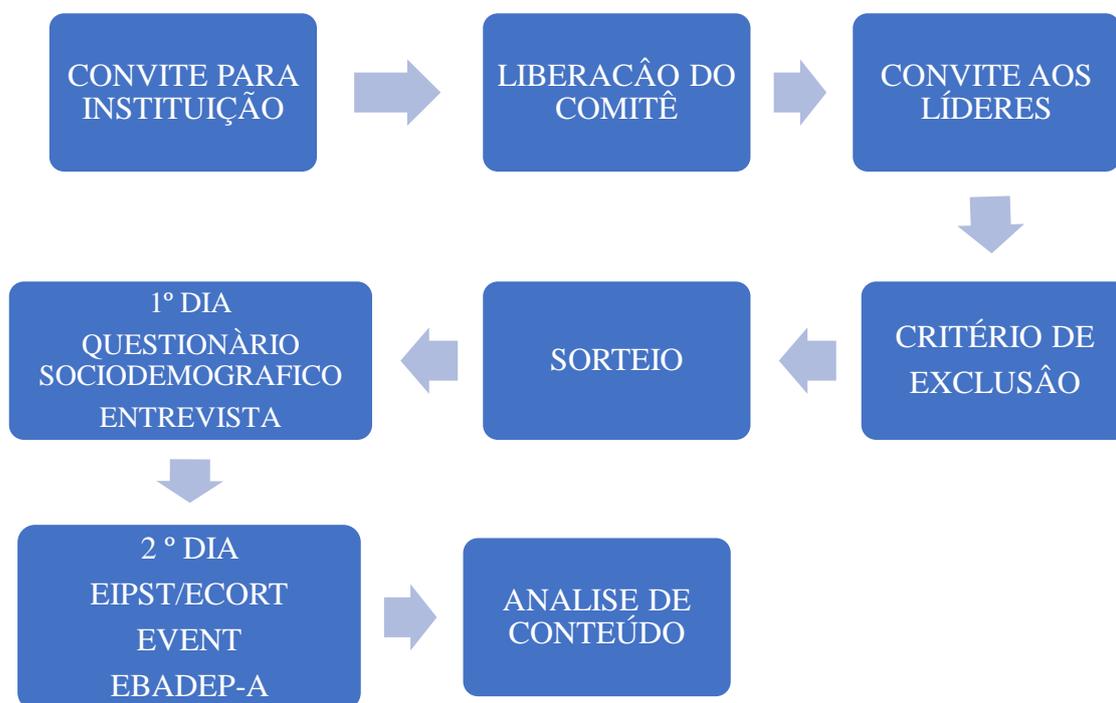
candidatos permaneceu maior que a proposta da pesquisa, e diante dessa situação, foi realizado um sorteio, chegando-se a quantidade desejada de 10 líderes. A escolha da quantidade de 10 pesquisados ocorreu devido ao tempo para realizar a pesquisa, isso porquê o processo de comitê de ética segue cronogramas fixos.

A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas (APÊNDICE B). As perguntas foram elaboradas pelo autor, e tiveram como objetivo delinear o perfil dos participantes, visto que dessa forma proporcionaria comparações. Entende-se que essa ferramenta foi essencial para realização da coleta, pois permitiu avaliar com mais precisão os dados; nessa etapa realizou-se análise documental. Também foi aplicado o questionário sócio demográfico (APÊNDICE A). Situação que permitiu realizar comparação do estresse em líderes independentemente da sua renda.

No segundo encontro, deu-se início a aplicação do questionário Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho – EIPST, e Escala de Avaliação das Condições, Organização e Relações sociais de Trabalho- ECORT. Além do teste EVENT que tem como objetivo avaliar o quanto as circunstâncias do cotidiano do trabalho influem a conduta da pessoa, a ponto de caracterizar certa fragilidade. A escala é composta por situações de trabalho em que o sujeito deve marcar o quanto cada uma delas o incomoda, registrando suas respostas na folha apropriada. A correção foi realizada pelo total de pontos, pela avaliação quantitativa e qualitativa. Existem estudos de precisão, validade e tabelas em percentis para o público-alvo de acordo com seu grupo profissional e sua escolaridade.

Foi utilizado também o teste EBADEP-A, que tem como objetivo avaliar a intensidade da depressão em adultos. É um instrumento autoaplicável que contém 45 itens com 26 descritores de sintomatologia depressiva. Os sintomas são agrupados em sete categorias: Humor; Vegetativos; Motores; Sociais; Cognitivos; Ansiedade e irritabilidade (VETOR, 2019).

FLUOXOGRAMA METODOLÓGICO



Os dois testes utilizados são instrumentos psicométricos validados através da plataforma desenvolvida pelo Conselho Federal de Psicologia, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), que avalia a qualidade técnica científica dos instrumentos psicológicos.

Os testes foram aplicados por uma profissional qualificada (Psicóloga), Lorryne Oliveira de Araújo Santos CRP 23/001548, que foi responsável por todo o processo de aplicação, englobando: coleta, análise e codificação das informações. Desta forma, ela entrou como pesquisadora corresponsável, conforme declaração anexada a esta pesquisa.

A Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho – EIPST, de natureza quantitativa, essa escala validada por Mendes (no prelo) é um instrumento composto por 04 fatores conceituais, sendo que 02 deles estão relacionados à vivência de prazer e os outros 02 à vivência de sofrimento.

Os dois fatores ligados ao prazer são:

1. *Realização*: sentimento de gratificação, orgulho e identificação com um trabalho que atende às necessidades profissionais.
2. *Liberdade*: estar livre para pensar, organizar e falar sobre o trabalho.

Os fatores ligados ao sofrimento são:

1. *Desgaste*: sentimento de desânimo, cansaço, ansiedade, frustração, tensão emocional, sobrecarga e *estresse* no trabalho.
2. *Desvalorização*: sentimento de incompetência diante das pressões para atender às exigências relacionadas ao desempenho e produtividade.

A EIPST é uma escala do tipo Likert de cinco pontos, de característica quantitativa ela é composta por 29 itens distribuídos em 4 fatores, com índice de consistência $>0,80$ e itens com cargas $>0,30$ e eigen value >2 . A variância total é de 41,8%. Os escores obtidos nos fatores e que estejam entre 2,5 e 3,5 são considerados moderados. Valores acima de 3,5 são considerados fortes na vivência daquele fator, já os valores abaixo de 2,5 são considerados como uma vivência fraca do fator.

4.1.1 Escala de Avaliação das Condições, Organização e Relações sociais de Trabalho – ECORT

Esta escala (MENDES; FERREIRA; REGO, 2004) é um instrumento composto por 37 itens e 03 fatores conceituais de análise, São eles: O fator 1 - Organização do Trabalho - Envolve as representações sobre os aspectos formais do trabalho: divisão do trabalho, normas, tempo e controle e atividade de trabalho e representações sobre as exigências do trabalho que determinam os modos de agir dos sujeitos: exigências cognitivas; indicadores de complexidade. Este fator contém 13 itens.

O fator 2– Relações de Trabalho - Envolve representações sobre a comunicação e a sociabilidade no trabalho: interação profissional com colegas, chefias e usuários/consumidores de serviços e produtos. São 8 itens. O fator 3 – Condições de trabalho - Envolve representações sobre o apoio institucional recebido para a realização do trabalho: meios para o trabalho e gestão voltada para o desenvolvimento profissional. O fator contém 16 itens.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os líderes foram convidados a participar voluntariamente por meio de ligações telefônicas. Os contatos foram fornecidos pela instituição parceira da pesquisa.

Como contribuintes do estudo foram selecionados dez líderes de diferentes faixas etárias, tendo como requisito para participar: assinar o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido, item padrão conforme a Resolução 466/2012 (MINISTERIO DA SAÚDE, 2016), resolução que define essa norma para pesquisas que envolvem seres humanos.

A quantidade de pesquisados foi definida tendo em vista o tempo para a realização da pesquisa, compilação e tratamento dos dados. Sendo assim, optou-se por se debruçar sobre 10 entrevistas, número médio já utilizado em Grupos Focais semelhantes (LAKATOS; MARCONI, 2010).

A pesquisa iniciou após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP ULBRA), só então foi assinado o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como outros pertinentes do processo baseado na resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 normas para pesquisas que envolvem seres humanos.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Critérios de inclusão:

- a) Estar com o cadastro ativo na OMEP;
- b) Morar em Palmas- TO;
- c) Ser Bacharel em Teologia;
- d) Ser casado;
- e) Estar à frente de um trabalho, de uma congregação;
- f) Aceitar participar da pesquisa;
- g) Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

Critérios de exclusão:

- a) Estar cadastrado em outra instituição;
- b) Bacharel em Teologia incompleto;
- c) Estar namorando, noivo;
- d) Que não tenha tempo para as entrevistas e aplicações dos testes.

4.4 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Os encontros ocorreram em templos, nos gabinetes dos respectivos líderes em Palmas -TO, isso para proporcionar o máximo de sigilo no momento da coleta de dados. A

pesquisa aconteceu entre os meses de setembro e outubro de 2019, nos períodos da manhã ou noite, tendo duração de uma hora e meia, sendo reservados esses dias: segunda, quarta e sexta-feira. Quando houveram imprevistos em algum dos dias, aconteceram reposições no sábado pelo período da manhã. Os encontros foram divididos em dois dias. No primeiro dia foi esclarecido os objetivos da pesquisa aos participantes, e em seguida os participantes assinaram o TCLE- Termo Consentimento Livre e Esclarecido. Logo iniciou-se a aplicação do formulário sócio demográfico e entrevista semiestruturada assim como Escala de Avaliação das Condições, Organização e Relações sociais de Trabalho- ECORT. No segundo encontro foi aplicada a escala de indicadores de prazer e sofrimento no trabalho – EIPST e 2 testes psicológicos: o EVENT e EBADEP. A devolutiva da pesquisa vai acontecer através de uma reunião com todos os líderes, e o encontro será realizado em uma sala da instituição concedente da pesquisa (OMEP). Nessa reunião serão apresentados os resultados referentes à pesquisa. A data prevista para tal reunião será posterior à conclusão da pesquisa com prazo máximo de 30 dias, conforme Resolução 510/2016, Art 17, Item VI.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

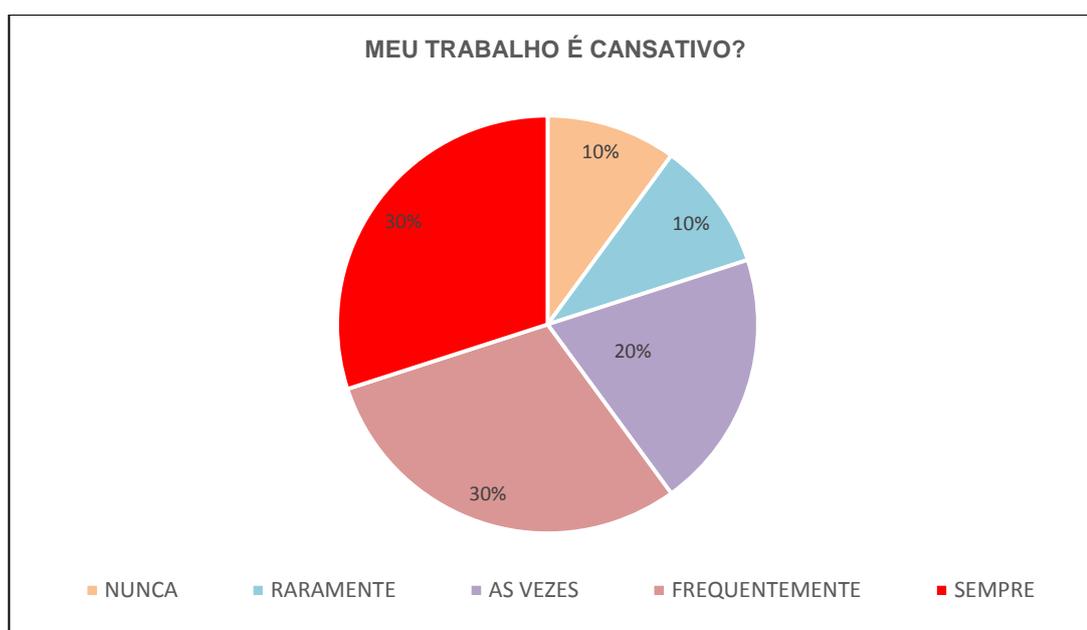
Por se tratar de uma pesquisa que abrange seres humanos, o projeto foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) – conforme anexo a este trabalho. Todos os participantes foram convidados a assinarem o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE” (Anexo B), e durante toda a pesquisa o pesquisador atentou-se para cuidados éticos, tendo como objetivo preservar o anonimato dos participantes, garantindo o sigilo e privacidade dos mesmos durante todos os processos da pesquisa. Todos os participantes receberam nomes fictícios.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se deu com 10 líderes religiosos protestantes de denominações diferentes (mas todas elas associadas a OMEP), e todo o processo de tabulação de dados foi realizado através do padrão estabelecido, procedimento oriundo da técnica em análise documental. Assim, os resultados foram divididos em etapas, sendo analisados os gráficos que estão relacionados com o tema de pesquisa, ou seja, para compreensão de uma maneira mais satisfatória, a ênfase maior foi em dados mais expressivos.

Na segunda etapa, foi aplicado a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST) e a Escala de Avaliação das Condições, Organização e Relações Sociais de Trabalho (ECORT). No presente estudo, e os itens em que mais se relacionaram, com o objetivo da pesquisa foram às perguntas: Número 1º- Meu trabalho é cansativo?; Número 10º- Meu trabalho é gratificante?; Número 11º- Tenho receio de ser punido ao cometer erros?; Número 13º- Meu trabalho me causa estresse?; Número 19º- Sinto o reconhecimento pelo trabalho que realizo?; Número 21º- Sinto-me pressionado no meu trabalho?; Número 22º- Meu trabalho me causa ansiedade?; Número 25º- Meu trabalho me causa tensão emocional?; Número 29º- Sinto-me desvalorizado no meu trabalho?

Gráfico 2: Apresenta a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho - **EIPST**



Fonte: elaboração própria com bases nos dados coletados.

Durante o processo de coleta de dados, percebeu-se que muitos líderes se negaram a participar dessa pesquisa, e essa resistência se deu por justificativa com as seguintes frases:

“no momento não tenho tempo”; “qual o objetivo mesmo da pesquisa?”; “pensei que era rápido, mas pelo jeito vai levar um tempinho”; “até queria, mas essa semana está muito corrida”; “vou verificar com nosso pastor presidente, aí te respondo depois”. Isso pode configurar uma resistência a abordar o tema, efeito colateral já apontado no referencial teórico.

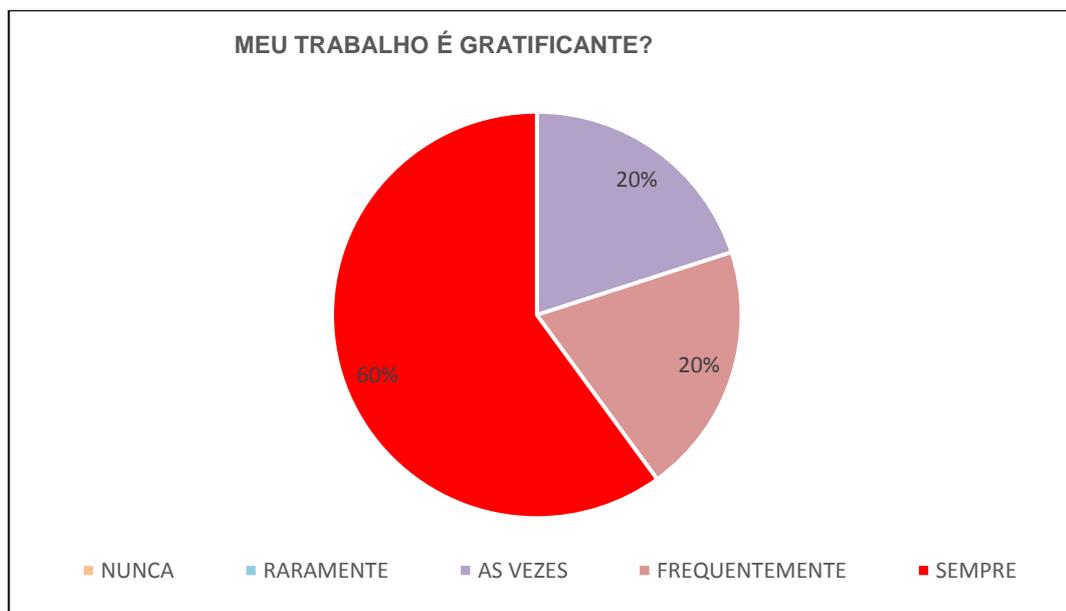
Quando se fala da função pastoral, logo se observa papéis de responsabilidade e preocupações, dentre elas: manutenção do templo, assistência a líderes que fazem parte da igreja e suporte aos fiéis, e nessa perspectiva, temos sinais de desgaste físico e até emocional.

No gráfico 2, o que mais chama atenção é que 30% dos líderes religiosos definem seu trabalho como cansativo, enquanto outros 30% tem seu trabalho como frequentemente cansativo, isso representa que 60% dos líderes religiosos relataram que o trabalho sacerdotal é cansativo. Segundo Deus (2009), em casos de depressões leves, a pessoa consegue trabalhar e até mesmo dar conta de suas responsabilidades, à custa de cansaço constante, mau humor e irritabilidade em graus variáveis. Situação apresentada na entrevista quando foi perguntado: Como o senhor define o estresse?

A 1- “Meu filho, estresse é quando tenho muitas atividades e não consigo realizar, (risos), isso me tira o sono”. Isso acontece com frequência? “na verdade toda vez que tem festividade é correria, filho, a bíblia diz que nosso descanso será na glória, esse é o motivo que me deixa de pé”.

B 2- “estresse, para mim é quando o corpo não suporta carga”. Quando o senhor fala “carga” está se relacionando a carga física? “também, eu sempre tenho que estar na frente, como minha igreja é pequena, é necessário à figura do pastor sempre”.

Nessa perspectiva, Silva (2004) relata que se tem exigido do líder: flexibilidade, produção, jornadas de trabalho maiores e maior produtividade. Isso porque o pastor, investido da imagem de “homem de Deus” deve estar sempre pronto e disponível, e essa disponibilidade está relacionada há uma prestação em serviços de 24 horas por dia.

Gráfico 3: Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho - **EIPST**

Fonte: elaboração própria com bases nos dados coletados.

No gráfico acima (3), tem-se que 60% dos líderes religiosos declararam que seu trabalho é gratificante, somando com os outros 20% que declararam que seu trabalho é gratificante frequentemente, tem uma representabilidade de 80% de prazer nas atividades eclesiais.

Agostinho (2006) aponta o impacto e a comoção que o trabalho sacerdotal representa para o líder, essa esperança está em Cristo Jesus “porque este mundo não é nossa pátria; nós estamos aguardando a nossa pátria eterna no céu”.

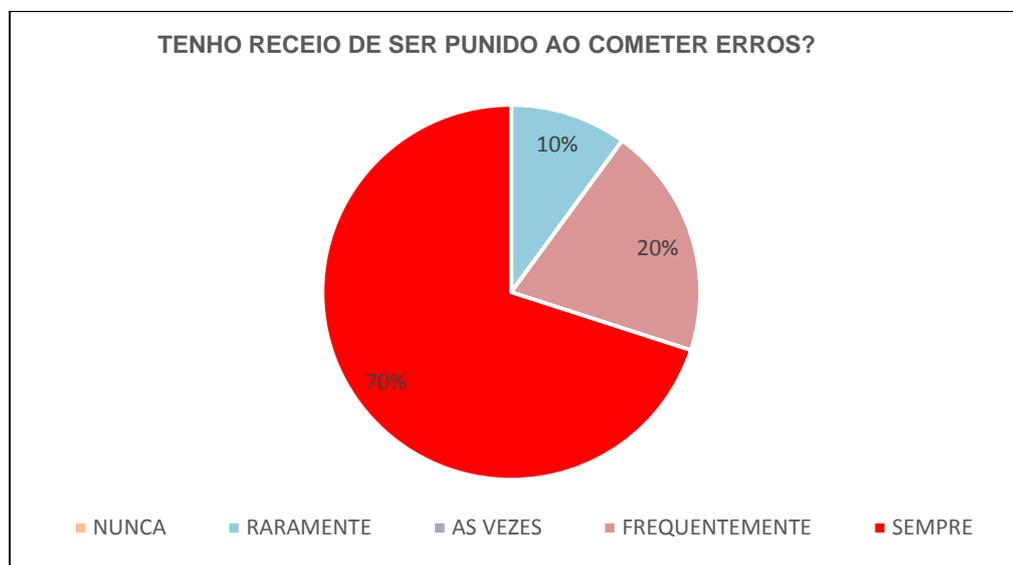
Nessa perspectiva da figura do líder sempre demonstrar estar tudo bem mesmo em situações contrárias, Jung chama de negação da Sombra e ambivalência, ou seja, há um caráter contraditório básico na existência humana, caráter este que os líderes têm mais dificuldade em reconhecer. Isso ficou evidente na pergunta da entrevista que diz: No momento atual, qual a motivação para continuar realizando seu trabalho?

C3- “Eu sei que tenho um chamado, não posso demonstrar fraqueza, talvez você não entenda, mais tem muita gente que depende de mim, esse é o motivo de sempre estar de pé, mesmo quando as provações estão na sua frente”.

D4 “Meu trabalho é muito gratificante, quando você consegue trazer uma vida que estava no mundo, pessoas drogadas sendo libertadas pela ação de Cristo Jesus, através da igreja, isso não tem preço”. Durante todo seu ministério, o senhor sempre vivenciou esse

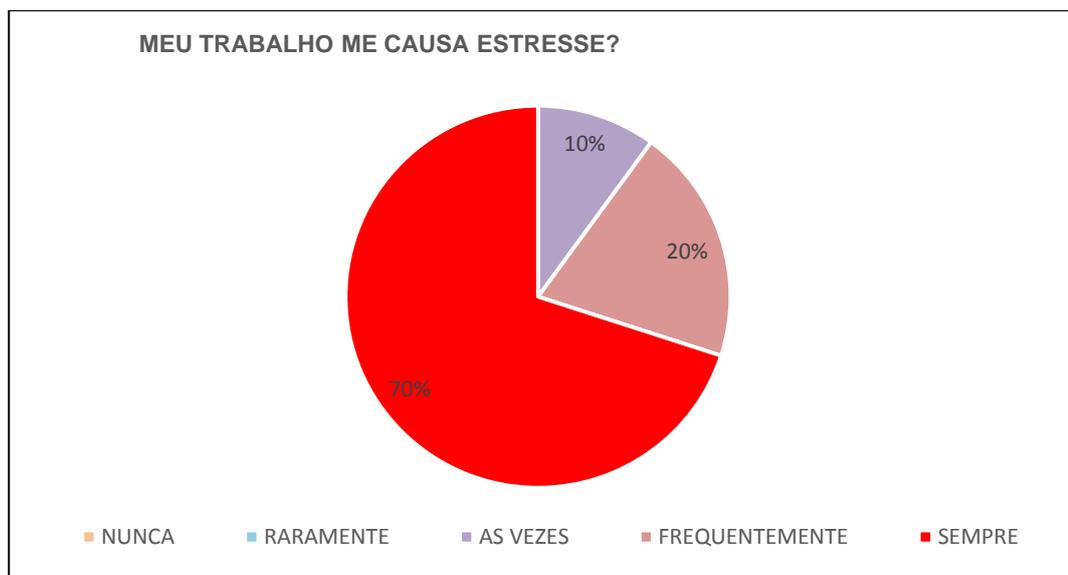
sentimento? “Não (Risos), às vezes deu vontade de desistir, mas eu lembro que tudo isso vai valer, as provações são comuns, mas maior é meu Deus”.

Gráfico 4: Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho – **EIPST**



Fonte: elaboração própria com bases nos dados coletados.

O gráfico 4 apresenta que 70% dos entrevistados sofrem com medo de serem punidos, caso cometam erros em suas atividades pastorais. Fazendo a soma, 20% responderam que frequentemente sentem tal medo, e o total disso é preocupante, pois vai representar 90%. Essa porcentagem representa que, o nível de desprazer oriundo da insegurança e angústia do líder religioso de nunca errar, gera sofrimento. Isso é defendido por Rocha (2006) quando relata que o sofrimento está vinculado a sentimentos como angústia, medo, insegurança, ansiedade, insatisfação, solidão, inutilidade e desgaste originários do conflito entre as necessidades de reconhecimento.

Gráfico 5: Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho – EIPS

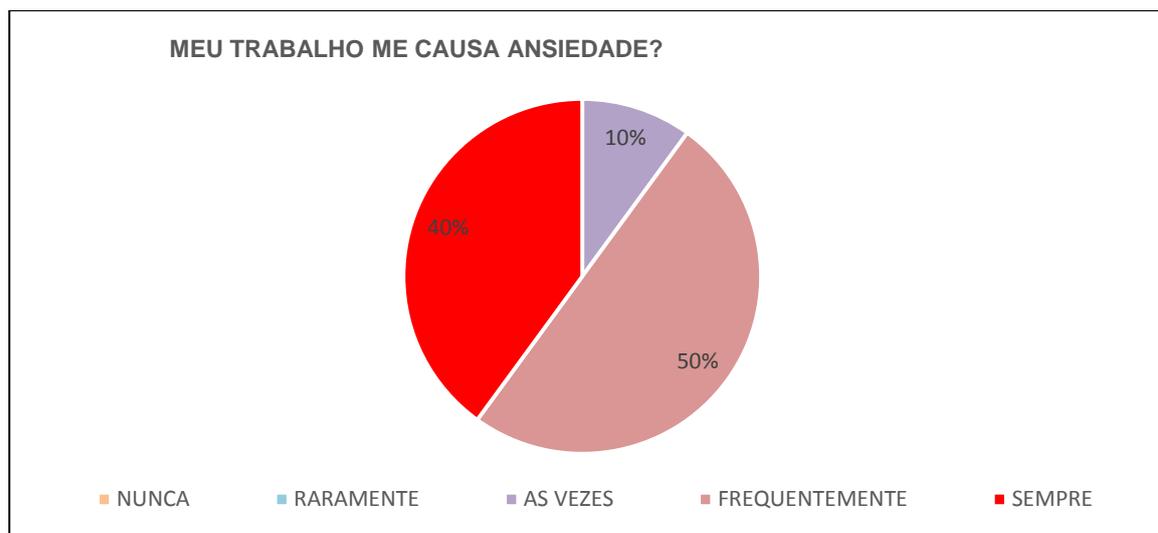
Fonte: elaboração própria com bases nos dados coletados.

O gráfico 5 aponta que 70% dos pesquisados responderam que o trabalho sacerdotal causa estresse, isso ficou evidente quando verificou-se as repostas dos participantes na pergunta número 5, fazendo a comparação, é um dos pontos principais dessa pesquisa. Quais são as consequências pessoais dos problemas referidos (em todas as esferas físicas, psicológicas, profissionais, familiares, etc.)?

C3- “Meu maior problema, é a falta de compressão da minha esposa, ela não entende meu chamado”.

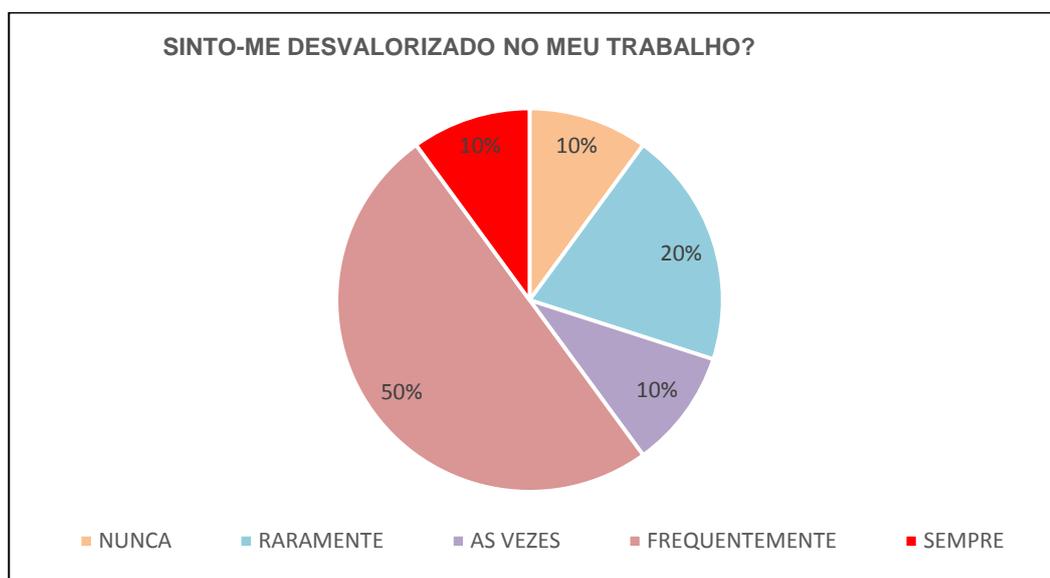
D4- “Acredito que eu tenho saído bem nessas áreas, o que já gerou grandes divergências e a questão, é que, às vezes, escondo meus problemas de saúde para minha família, para não trazer tristeza a ela”. Que tipo de problemas o senhor se refere? “Às vezes minha esposa cobra, que eu fique mais com meus filhos, mas se eu parar, quem vai cuidar da igreja, ela só fala, mas na verdade, ela não é tão participativa”.

A1- “Eu sei que minha vida é uma correria, há um grande peso sobre a vida do pastor e às vezes, acabamos deixando de lado a nossa vida particular, nunca tive depressão, mas certa vez, tive problemas hormonais, cheguei a ficar com 137 kl”.

Gráfico 6: Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho – EIPST

Fonte: elaboração própria, com bases nos dados coletados.

No gráfico 6, pode-se perceber que 50% dos líderes religiosos relataram que suas atividades geram ansiedade frequentemente, e 40% relataram que essa ansiedade é frequente. Conforme Pereira (2003), a ansiedade aumenta intensamente, assim como os sintomas depressivos, desequilíbrios, explosões emocionais constantes, disposição ao isolamento e retração social. Diante dos dados expostos, verificou-se que, o que tem deixado os líderes religiosos ansiosos e angustiados são fatores como: falta de recurso financeiro para suprir suas necessidades, exercício de atividades, família como ponto de apoio.

Gráfico 7: Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho – EIPST

Fonte: elaboração própria com bases nos dados coletados.

Referente ao fator desvalorização percebe-se um sentimento de incompetência, situação que está ligada as exigências impostas sobre a vida do líder e mencionada na entrevista, devido as metas não alcançadas. O gráfico em questão apresenta que 50% dos líderes religiosos sentem-se desvalorizados, sentimento esse que tem trazido sofrimento aos líderes. Conforme relatos na entrevista na pergunta- Qual seu maior desejo hoje na sua vida ministerial?

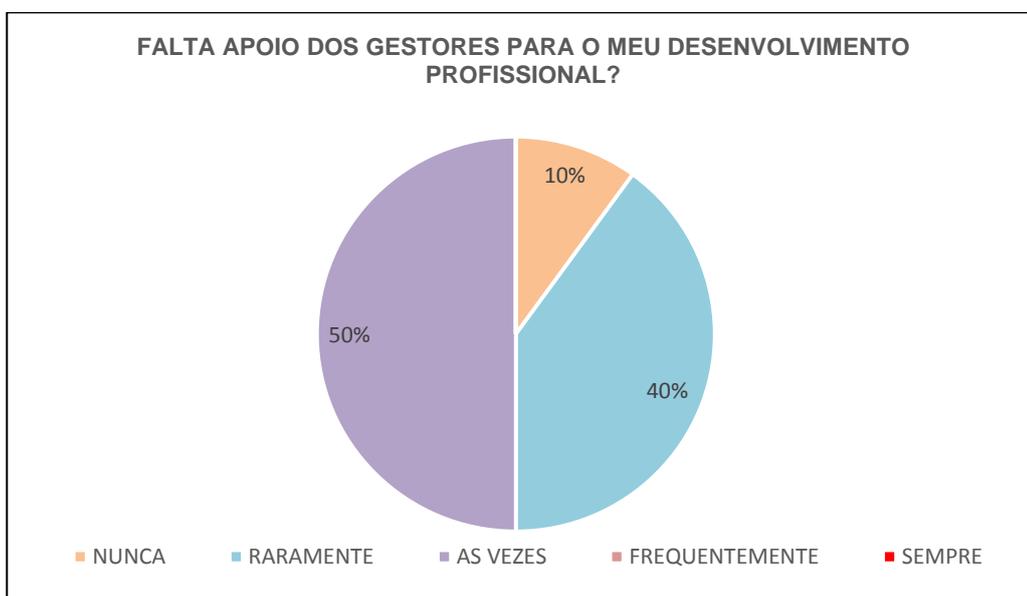
G9- “Acredito que a maior dificuldade dos pastores está relacionada ao relacionamento com os fiéis, sabe, tem muita cobrança; como a igreja que administro tem muitos fiéis não tenho um tempo de qualidade com eles, e devido esse distanciamento sinto que sou desvalorizado, eu não ligo, mas minha filha não entende, e às vezes me critica relatando que eu deveria cuidar mais da família”.

-Como sua família avalia essa entrega total aos trabalhos sacerdotais?

“Minha esposa me apoia muito, mas sinto que por parte dos fiéis não recebo esse apoio, às vezes acho que não sou valorizado e olha que faço tudo”.

O sentimento de desvalorização é definido segundo Ferreira e Mendes (2003), como o sentimento de insegurança e incompetência do trabalhador relacionado a questões de produtividade e desempenho. Referente à realização profissional nos relatos das entrevistas, ficou evidente que há uma relação de falta de apoio das chefias em relação ao seu desenvolvimento profissional. Situação apresentada através da Escala de Avaliação das Condições, Organização e Relações sociais de Trabalho – ECORT.

Gráfico 8: Escala de avaliação das condições, organização e relações sociais de trabalho - ECORT

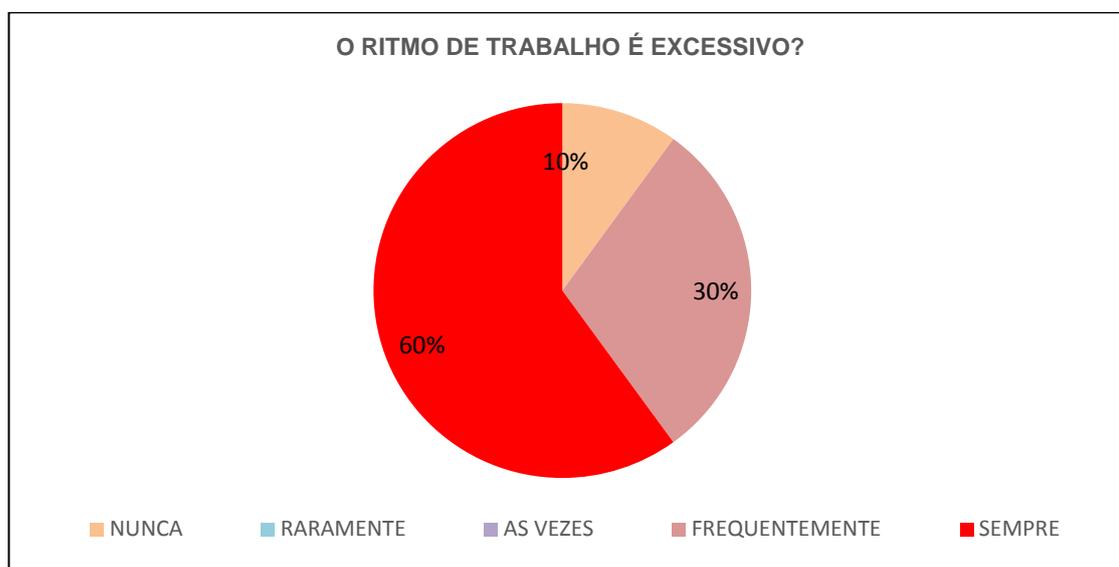


Fonte: elaboração própria com bases nos dados coletados.

O gráfico 8 mostra que 50% dos pesquisados relataram falta de apoio por parte dos seus líderes maiores, isso em relação ao seu desenvolvimento profissional. Na entrevista foi perguntado- O Senhor tem projeto de voltar a estudar?

J10 "No momento não tem como, nossa renda não permite, mal dá para pagar o estudo da minha filha". "Sabe, até queria fazer uma pós, mas a renda não permite e pela igreja também não, queria muito que tivesse mais investimento para a família, muitos pastores dedicam-se por completo, e ficam sem tempo para procurar outra renda e assim realizar alguns sonhos particulares".

Gráfico 9: Escala de avaliação das condições, organização e relações sociais de trabalho - ECORT



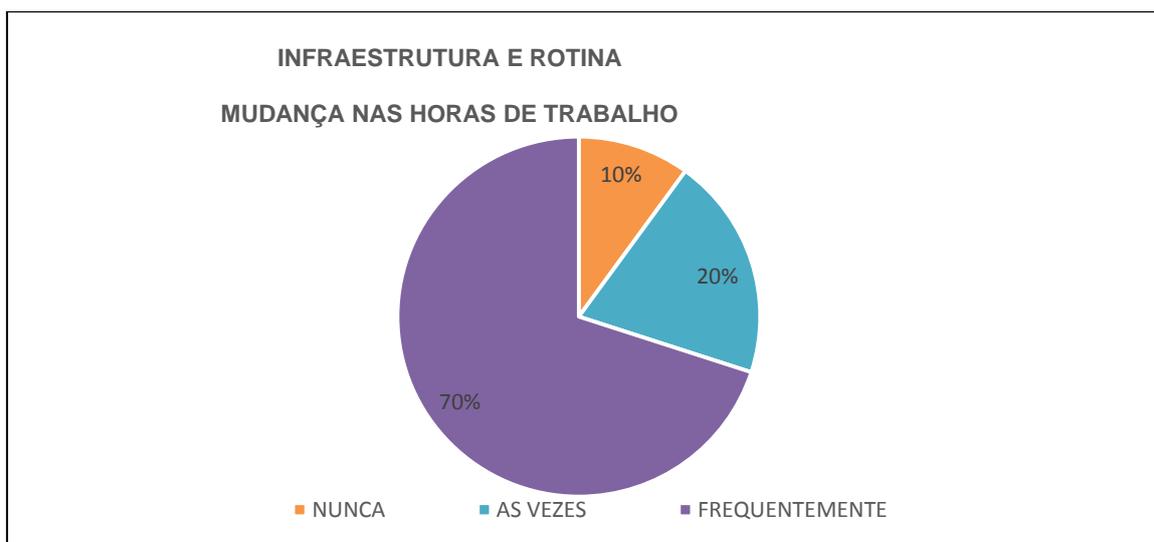
Fonte: elaboração própria com bases nos dados coletados.

O gráfico 9 representa que 60% dos líderes religiosos consideram que seu ritmo de trabalho é excessivo, sendo apontado como um dos possíveis motivos da vulnerabilidade ao estresse segundo gráfico 4. Isso pode estar relacionado a prontidão para atender a comunidade, e assim acaba havendo um acúmulo de atividades. Para Deus (2008), a depressão nos pastores está relacionada ao nível de estresse, tendo como variável: falta de apoio; problemas financeiros e baixa remuneração. Situação percebida e relatada no ato da entrevista.

F6- "Nossa o trabalho não para, na maioria das profissões os fins de semana é separado para descanso, já o nosso não é assim".

G7- "Trabalho todo dia, mesmo separando um dia da semana para realizar os atendimentos, sempre tem as emergências".

Gráfico 10: EVENT- Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho.

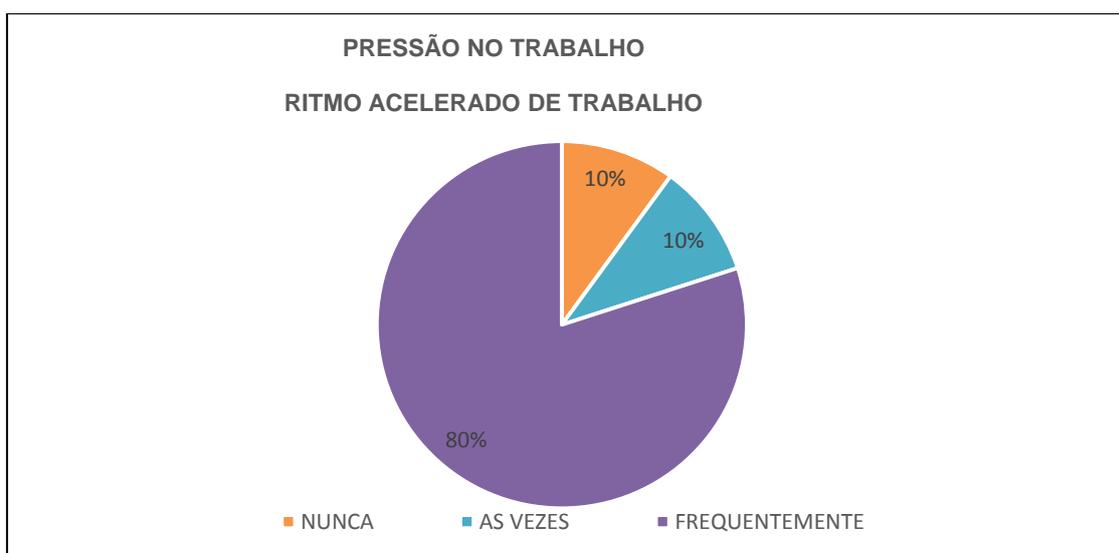


Fonte: elaboração própria com bases nos dados coletados.

O gráfico 10 apresenta que 70% dos pesquisados relataram que as mudanças nas horas de trabalho são constantes, isso toma proporção maior quando é analisado na categoria pressão no trabalho da escala EVENT.

Segundo Dejours (2004), quando o líder experimenta uma liberdade nas suas escolhas, tem a capacidade de transformar um sofrimento em prazer. Isso só é possível diante da sua autonomia.

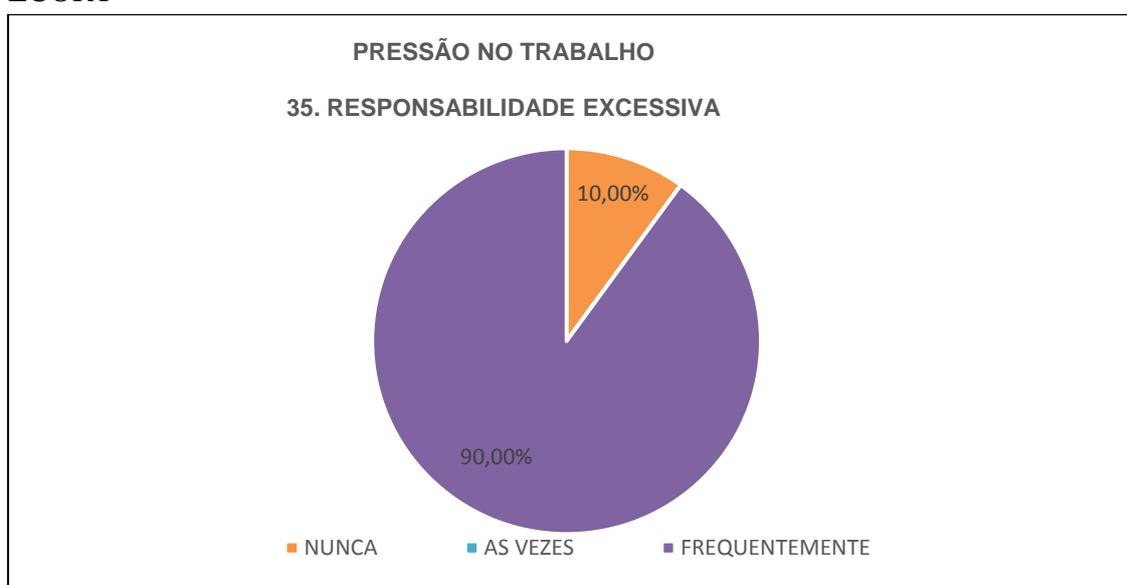
Gráfico 11: Ritmo acelerado de trabalho. EVENT



Fonte: elaboração própria com bases nos dados coletados.

De acordo com o gráfico 11, 80% dos pesquisados relataram que suas atividades tem um ritmo acelerado de trabalho. Segundo Silva (2017), alguns líderes religiosos procuram enxergar a sua atividade a partir do prisma do “sacrifício” que envolve as suas atividades decorrentes da vocação, igreja e ministério. O exercício da função pastoral envolve muito mais que a adoção de uma filosofia de vida, esse ritmo acelerado para Silva, trata de renúncia constante, em razão das suas atividades. Situação confirmada no próximo gráfico.

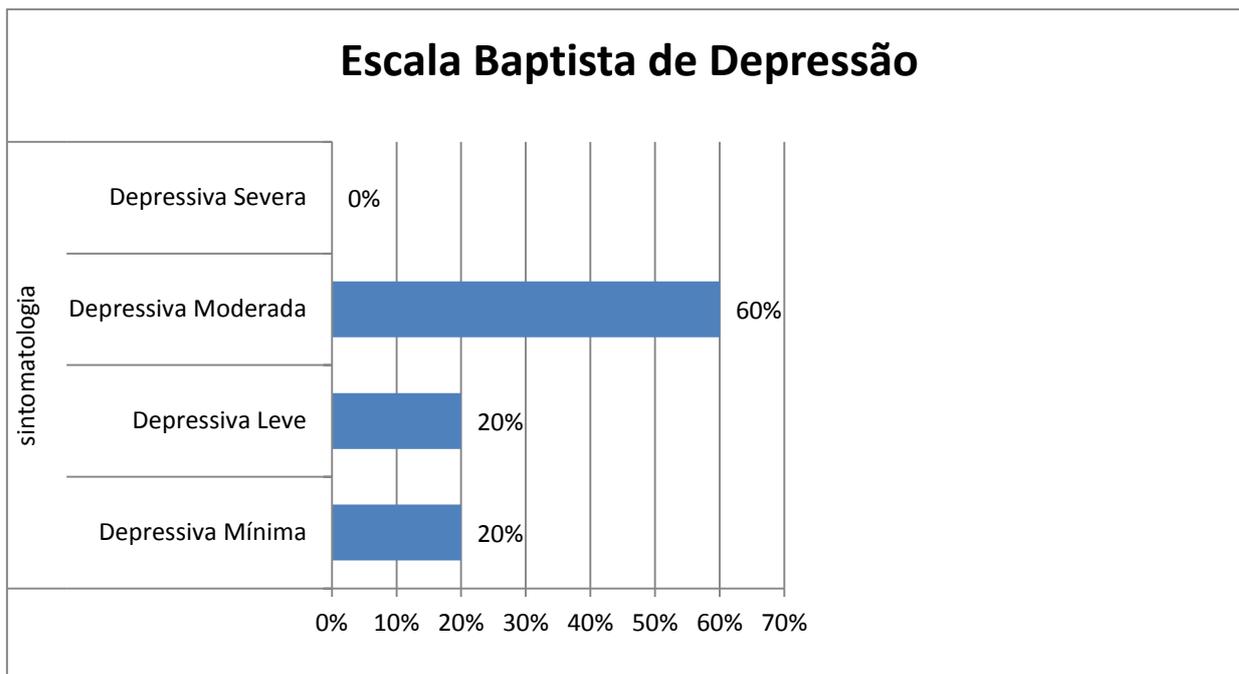
Gráfico 12: Escala de avaliação das condições, organização e relações sociais de trabalho - ECORT



Fonte: elaboração própria com bases nos dados coletados.

No gráfico 12 é notório que 90% dos pesquisados relataram ter responsabilidade excessiva, diante dos resultados da Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho – EIPST, Escala de avaliação das condições, organização e relações sociais de trabalho – ECORT Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho – EVENT. Para fazer comparativo, aplicou-se a Escala Baptista de Depressão (Versão Adulto) - EBADEP- A que se trata, de um instrumento construído, para ter um rastreamento de sintomatologia depressiva.

Gráfico 13: Mede o nível de depressão nos participantes da pesquisa diante, dos dados coletados. Escala EBADEP-A.



Fonte: elaboração própria com bases nos dados coletados.

De acordo com o gráfico 13 é possível perceber que 60% dos pesquisados apresentaram sintomatologia moderada, 20% apresentaram sintomatologia leve e outros 20% apresentaram sintomatologia mínima para depressão. Os dados do **EIPST** (gráfico 4), trouxeram que 70% percebem o trabalho sacerdotal como estressante, o que reforça os dados do **EVENT** que relatam que 80% apresentaram vulnerabilidade superior de estresse. No teste **EBADEP-A** não foi detectado sintomatologia severa, apesar de que o nível moderado já é sinal de atenção.

Diante disso, percebe-se que há correlação entre os instrumentos que avaliaram o estresse laboral e a sintomatologia depressiva, apontando para um resultado positivo. Ou seja, quanto maior vulnerabilidade ao estresse nas atividades sacerdotais, maior a manifestação dos sintomas depressivos. Essa vulnerabilidade pode estar relacionada ao alto índice de pastores com depressão.

Isso pode ser visto, conforme os dados do Instituto Schaeffer (2012), a uma realidade em que os líderes religiosos estão submetidos a níveis de estresse elevados, ansiedade e até para uma ideação seguida de suicídio. Conforme o Instituto Schaeffer (2012), 70% dos pastores lutam constantemente com a depressão e 71% estão “esgotados” física e mentalmente. Estes dados são semelhantes, em alguma medida, aos encontrados na presente pesquisa. Ainda sobre o assunto, conforme Santos (2019) seis pastores se suicidaram em 2018, e a depressão está entre as principais causas; já em 2019 esses números já chegam a

15 casos de suicídio, de acordo com notícias divulgadas nos principais sites noticiosos do Brasil.

Sendo assim, conclui-se que, a pesquisa teve um tamanho amostral pequeno no qual não permite analisar de forma abrangente, podendo ser considerada então um estudo de caso. Sugere-se por fim pesquisas futuras no intuito de maior abrangência para compreensão e maior aprofundamento do assunto em questão para que, partindo disso haja possibilidades de intervenção e medidas para evitar ou diminuir os casos de depressão em pastores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou por meio da análise de dados que os líderes religiosos evangélicos apresentaram níveis de vulnerabilidade ao estresse superior ao esperado, dados estes oriundos do teste EVENT, além do nível de depressão de 60% moderado, dados decorrentes do teste EBADEP-A. Uma das evidências do sofrimento desses líderes religiosos é a relação direta com a profissão de pastor, situação apresentada por Deus (2009) que relata sobre depressão em pastores. Na sua fala, o autor reforça que o trabalho é intenso, consumindo até o tempo com a sua família, o que é corroborado na presente pesquisa.

A pesquisa demonstra que, a satisfação desses pastores está atrelada a fatores de identificação, realização e reconhecimento. Já o sofrimento está relacionado à fadiga, desgaste físico e emocional, sentimento de angústia e desvalorização, no qual são advindos das várias responsabilidades, das exigências pessoais e coletivas e dos problemas psíquicos e sociais dos outros.

Alguns dos possíveis motivos para desencadeamento do estresse estão relacionados ao: realizar visita, pregar, ensinar, ministrar curso, palestra, realizar funerais, casamentos e batismos. Há uma busca constante para cumprir às exigências e às demandas oriundas da comunidade, dessa forma os líderes religiosos assumem uma rotina intensa e ao mesmo tempo sem contato com os seus próprios problemas internos e desencadeando tais fatores apresentados nessa pesquisa. E, claro, pelo ponto de vista da Psicologia Analítica, pode ser que boa parte destes líderes sequer conjectura a possibilidade de pedir ajuda, num processo de identificação com a persona de pastor, além de negação da Sombra. Isso só será possível aferir, de modo quanti e qualitativo, com a realização de novas pesquisas.

Levando-se em conta que depressão é um transtorno multideterminado e multidimensional, devem-se levar em consideração os aspectos da vida espiritual dos líderes religiosos. Sobretudo, o sofrimento psicológico deve ser analisado como um todo, não se atentando somente há um aspecto e sim em todos os contextos que são inseridos esse líder religioso.

A religião tem grande influência e poder sobre a maneira em que o indivíduo lida com o sofrimento. Em grande parte, as evidências empíricas mostram que a relação entre saúde mental, religião e religiosidade é positiva, porém, também mostra em menor número que para alguns subgrupos, em determinadas situações da vida, a religião pode ter influência negativa tanto na saúde física quanto psicológica.

Foi possível constatar que, embora a amostra tenha apresentado índice mediano em pressão no trabalho, e que, o grupo de líderes religiosos estejam vulneráveis às mesmas pressões de outras profissões, quando feito uma comparação dos resultados, estes não são estatisticamente expressivos. Diante dos resultados é importante levar em conta a condição da profissão, que pode ser um fator que faça com que os estressores sejam entendidos como próprios ao trabalho. No que diz respeito ao estresse, foi possível verificar que os pastores passam por problemas e dificuldades semelhantes, e a distinção apresentada foi quanto à representatividade das mesmas. Uma das principais fontes de estresse para os líderes religiosos está relacionada à família, além disso, pela percepção de falta de apoio, problemas de outras pessoas e dificuldades profissionais.

A amostra deste estudo foi de 10 indivíduos, por isso sugere-se uma avaliação de todas as variáveis do estudo para uma visão mais ampla. Os líderes religiosos apresentaram grande resistência em participar da pesquisa, 60% dos entrevistados apresentaram sinais de sintomatologia de depressão moderada, não praticam esportes e não tiram um tempo para descansar. Os 20% que não apresentaram vulnerabilidade de estresse alto, indicaram presença de estresse nos resultados do EVENT. Dessa forma, deixa-se a sugestão para que sejam realizadas mais pesquisas nesse âmbito, para que haja uma ampliação do estudo apresentado até aqui, devido aos grandes índices de vulnerabilidade e depressão, evidenciando uma necessidade de uma visão mais detalhada sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Marcio Roberto. **O arquétipo do sagrado, a religião e o sentido da vida em Carl Gustav Jung**. 157f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/Artigo%20TCC%20MACKENZIE/Marcio%20Roberto%20Agostinho%20artigo%20religiao.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2019.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM 5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.tdahmente.com/wp-content/uploads/2018/08/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- ANACLETO, Waldecir. **A psicanálise e a religião**. São Paulo: Biblioteca 24x7, 2009. 106 p.
- ASSUMPTÃO, G. L.S; OLIVEIRA, Luciele Aparecida de; SOUZA, Mayra Fernanda Silva de. Depressão e suicídio: Uma correlação. **Revista da Graduação em Psicologia**, Minas Gerais, v. 3, n. 5, p.312-333, jun. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/TCC%202019/artigos%20e%20livros/15973-61061-1-PB.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- BALLONE, G.J. Estresse. **PsiquWeb Psiquiatria Geral**. 2002. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/cursos/stress1.html>>. Acesso em: 25 Mar. 2019.
- BAPTISTA, Fernanda Siqueira. **Vulnerabilidade ao stress e estratégias de enfrentamento de líderes religiosos cristãos**. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123723/000829301.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout, por quê? Uma Introdução**. In: BENEVIDESPEREIRA, A. M. T (Org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002.
- COVEY, Stephen R. **O 8º hábito**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- DEUS, Pérsio Ribeiro Gomes de. Um estudo da depressão em pastores protestantes. **Ciências da Religião: História e sociedade**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.189-202, jun. 2009. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/viewFile/1134/849>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- DUSILEK, Nancy Gonçalves. **Liderança Cristã**. Rio de Janeiro: Juerp, 1996. 217 p.

DINIZ, Arthur. **O líder do futuro: a transformação em líder Coach**. 2. Ed. São Paulo: Pae Editora, 2010.

EVERLY, G.; ROSENFELD, R. **The Nature and Treatment of the Stress Response**, New York: Plenum Press, 1979.

FIGUEIREDO, Ricardo Vergueiro. **Da participação em suicídio**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001

SANTOS, Valdeci. **Quando um pastor comete suicídio**. 2019. Disponível em: <<https://ipb.org.br/informativo/quando-um-pastor-comete-suicidio-4245>>. Acesso em: 24 out. 2019.

GOMES, José C. Vitor. **A prática da psicoterapia existencial: Logoterapia**. Petrópolis: Vozes, 1988.

HACK, Osvaldo Henrique. **Travessia pelo deserto**. Londrina: Descoberta, 2005.

JUNG, C.G. **Memórias, Sonhos e Reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1988.

JAMIR, J et al. **Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=estresse%2520selye&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&ion=0#/edicao/38548>>. Acesso em: 06 Abr. 2019 (acervo online).

JUNG, Carl Gustav et al. **Ao encontro da sombra: O potencial oculto do lado escuro da natureza humana**. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

JUNG, C. G. **Psicologia e Religião**. Petrópolis: Vozes, 1971

JUNG, C.G. **Psicologia da Religião**. São Paulo: Editora Vozes, 1984

JUNG, C.G. **Escritos Diversos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIPP, Marilda E. Novaes; TANGANELLI, M. Sacramento. Stress e Qualidade de Vida em Magistrados da Justiça do Trabalho: Diferenças entre Homens e Mulheres. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Campinas, v. 3, n. 15, p.537-548, mar. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a08v15n3.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

LIPP, M. E. N; MALAGRIS, L. E. N. O stress emocional e seu tratamento. In B. Rangé (Org). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria** (pp.475-490). Porto Alegre: Artmed. 2001

LEVI, Lennart. **Sociedade, Stress e Doença – Investimentos para a saúde e desenvolvimento: causas, mecanismos, consequências, prevenção e promoção**. III Congresso de Stress da ISMA – BR (International Stress Management Association) e V Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho. Porto Alegre, 2003.

LOPES, Edson Pereira; DEUS, Pêrsio Ribeiro Gomes de; LOPES, Nívea Costa da Silva. **Stress em pastores evangélicos**. 2015. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Religiosidade e Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/TCC%202019/268597309-Stress-Em-Pastores.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2019.

LOPES, Janaína Parreira. **Depressão: uma doença da contemporaneidade: uma visão analítico-comportamental**. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/3069/2/20074556.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2019.

MALAGRIS, Lúcia Emmanoel Novaes; FIORITO, Aurineide Canuto Cabraíba. Avaliação do nível de stress de técnicos da área de saúde. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 4, n. 23, p.391-398, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n4/v23n4a07.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

MAMEDE, Aline Zocante; VALENTE, Andre Gugelmin; SERBENA, Carlos Augusto. A Tipologia de Jung e a Atitude Religiosa Moderna. **Último Andar**, [s.l.], n. 30, p.314-331, out. 2017. Portal de Revistas PUC SP. <http://dx.doi.org/10.23925/1980-8305.2017.i30p314-331>. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/referenciar%20tcc/34825-95096-1-SM%20(1).pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

MARTINS, José Cássio. Psicoterapia com líderes religiosos, 2008. In: BRUSCAGIN, Claudia [et all]. **Religiosidade e psicoterapia**. São Paulo: Roca, 2008.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra; SILVA, Rogério Rodrigues da. Prazer e sofrimento no trabalho dos líderes religiosos numa organização protestante neopentecostal e noutra tradicional. **Psico: USF, N. Bandeirante**, v. 1, n. 11, p.103-112, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n1/v11n1a12.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96 - Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 1996.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. The truth about burnout: how organization cause, personal stress and what to do about it. San Francisco: Jossey-Bass.1997.

MYERS, David. **Introdução a Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: Ltc, 1999. 533 pp.

MOREIRA, M. D. & Mello Filho, J. de. (1992). **Psicoimunologia hoje**. in: **Mello Filho, j. de. (org.). Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, p.119-51.

NASCIMENTO, Lenício da Silva. **A pessoa do presbítero e sua ação pastoral no mundo contemporâneo**. 2010. 46 f. Monografia (Especialização) - Curso de Teologia, Ces Mater Dei, Palmas, 2010.

NUNES, Rafael Zaneripe de Souza; SOUZA, Rosimeri Vieira da Cruz de; CASTRO, Amanda. Fatores Associados à Depressão em Líderes Religiosos de uma Denominação Pentecostal. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Criciúma, v. 12, n. 42, p.367-382, set. 2018. Disponível em:

<file:///C:/Users/Cliente/Desktop/TCC%202019/artigos%20e%20livros/1329-4739-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Trad. João Gama e edições 70, 2007

OLIVEIRA, R. M. K. **Cuidando de quem cuida: propostas de poimênica aos pastores e pastoras no contexto de igrejas evangélicas brasileiras**. 2004. 142 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Instituto Ecumênico da Escola Superior de Teologia, São Leopoldo. 2004.

PAIVA, Angela Randolpho. **Católico, protestante, cidadão: Uma comparação entre Brasil e Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 232 p. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/3wsmq/pdf/paiva-9788579820410.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019.

RAMOS, Luís Marcelo Alves. Apontamentos sobre a psicologia analítica de Carl Gustav Jung. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 1, p.110-144, dez. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/616/631>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

RIVAS, Márcia Guimarães. **Sofrimento e Sentido: Uma clínica fenomenológica de Ivan Karamázov**. 2006. 187p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – PUC-SP.

ROCHA, L. L. **Jó: Imagem arquetípica do sofrimento do justo**. 2006. 152p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – UCG, Goiânia, 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp037020.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

PAIVA, Angela Randolpho. **Católico, protestante, cidadão: Uma comparação entre Brasil e Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 232 p. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/3wsmq/pdf/paiva-9788579820410.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019.

PEREIRA, M.E.C. **PSICOPATOLOGIA DOS ATAQUES DE PÂNICO**, Editora Escuta: São Paulo, 2003.

PURCOTES JÚNIOR, Francisco. **O simbolismo da depressão na perspectiva junguiana**. Psicologia Argumento DossiÊ, Curitiba, v. 30, p.613-620, dez. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/19791-34131-1-SM%20(1).pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

PROTOCOLO CLÍNICO. Transtornos depressivos. Sistema Único de Saúde Estado de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9191-transtornos-depressivos-clinico/file>. Acesso em: 21 de Nov. 2019.

SELYE, H. **Stress: a tensão da vida**. São Paulo: Ibrasa, 1974.

SILVA, R. R. (2004). *Profissão Pastor: prazer e sofrimento. Uma análise psicodinâmica do trabalho de líderes religiosos neopentecostais e tradicionais* (Dissertação de Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília.

ZERBETTO, Sonia Regina et al . **Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, e20170005, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100205&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2019. Epub Jan 16, 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170005>

SILVA, José Valter Caetano da. **O pastor presbiteriano e a sua família**. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Desktop/Artigo%20TCC%20MACKENZIE/O%20pastor%20presbiteriano%20e%20a%20sua%20familia.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SOUZA, J. C., & Costa, D. S. (2011). **Qualidade de vida de uma amostra de profissionais de educação física**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 60(1), 23-27. doi: 10.1590/S0047-20852011000100005 [[Links](#)]

SILVA, Jetro Ferreira da. O burnout pastoral na perspectiva da teologia prática: definições, causas e prevenção. **Kerygma**, v. 5, n. 1, p. 105-106, 16 mar. 2009.

SILVA, Fábio da. O labor do pastor adventista do sétimo e o coping religioso-espiritual. **Hermenêutica**, Cachoeira- Ba, v. 16, n. 2, p.69-77, maio 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Desktop/TCC%202019/internet/labor%20de%20uma%20pastor.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

SILVA, Neilda de Souza Oliveira da; MOURAO, Luciana. **A influência dos estilos de liderança sobre os resultados de treinamento**. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 260-283, abr. 2015 .

CENSO2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf. Acesso em: 21 de Nov. 2019.

VETOR (Brasil) (Ed.). **Descrição do teste**. 2012. Disponível em: <https://www.vetoreditora.com.br/produto/1807423/colecao-ebadep-a-escala-baptista-de-depressao-versao-adulto-event-escala-de-vulnerabilidade-ao-estresse-no-trabalho>. Acesso em: 07 abr. 2019.

PAIVA, Angela Randolpho. **Católico, protestante, cidadão: Uma comparação entre Brasil e Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 232 p. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/3wsmq/pdf/paiva-9788579820410.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019.

APÊNDICES



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL*

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO SÓCIO DEMOGRÁFICO

NOME: _____ **IDADE:** _____

SEXO: Masculino () Feminino ()

ESTADO CIVIL: Solteiro () Casado (a) () Viúvo (a) ()

NÚMERO DE FILHOS: 1 a 2 () 2 a 4 () Mas de 4 ()

ESCOLARIDADE:

() Ensino fundamental () Ensino médio () Ensino superior () Ensino doutorado

COMO CLASSIFICA A SUA SITUAÇÃO ECONÓMICA:

() Boa () Ruim () Médio

QUAL O VALOR MENSAL DA SUA RENDA FAMILIAR?

() um salário () dois salários () três salários () mais de 3 salários

PRÁTICA ATIVIDADE FÍSICAS?

() Sim () Não () As vezes

TIROU FÉRIAS NO ÚLTIMO ANO ?

() SIM () Não

COMO CONSIDERA A SUA SAÚDE?

() Boa () Muito boa () Ruim () muito Ruim

COM QUE FREQUÊNCIA SE SENTE SÓ?

() Sempre () muitas vezes () poucas vezes () Raramente

JÁ TEVE DEPRESSÃO

() Sim () Não



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL*

APÊNDICE B

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Quais foram os critérios que o(a) levaram a escolher o ofício sacerdotal ?

2. No momento atual qual a motivação para continuar realizando seu trabalho ?

3. Como senhor define o estresse?

4. Para o senhor qual as características necessárias para exercer a função sacerdotal dentro de uma visão de profissão?

5. Quais são as consequências pessoais dos problemas referidos (em todas as esferas físicos, psicológicos, profissionais, familiares, etc.)?



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

APÊNDICE C

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Amilton Dias Ferreira Filho, abaixo assinada, presidente da OMEP-Ordem dos ministros evangélicos de palmas -TO , participante no projeto de pesquisa intitulado: Estresse entre líderes religiosos de palmas – TO. Ter lido e concordo com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional CONEP 001/13, a Resolução CNS 466/2012 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária, para a garantia da realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

Palmas, 28 de Maio de 2019.

- Responsável

Amilton Dias Ferreira Filho
Presidente da OMEP-TO



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

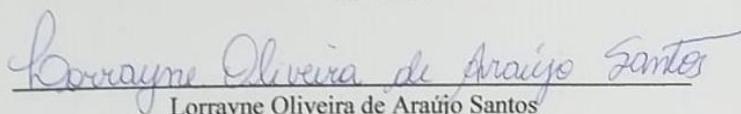
APÊNDICE D

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, Lorryne Oliveira de Araújo Santos, portadora do CRP 23/1548, declaro que participarei da pesquisa: ESTRESSE ENTRE LÍDERES RELIGIOSOS DE PALMAS-TO. Pesquisa que está sendo proposta pelo pesquisador Erismar da Silva Santos Araújo, vinculado ao Centro Universitário Luterano de Palmas. **DECLARO** que serei responsável pela aplicação dos testes psicológicos em líderes religiosos na instituição OMEP- Ordem dos ministros evangélicos de Palmas-TO. Os testes aplicados serão EVENT E EBADEP-A. Comprometo-me a cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional CONEP 001/13, a Resolução CNS 466/2012 e suas complementares.

Palmas- TO, 05 de Junho de 2019.

Lorryne Oliveira de Araújo Santos
Psicóloga
CRP-23/001548



Lorryne Oliveira de Araújo Santos

Psicóloga- CRP 23/1548



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Sonielson Luciano de Sousa, pesquisador responsável envolvido no projeto intitulado: ESTRESSE ENTRE OS LÍDERES RELIGIOSOS DE PALMAS -TO, **DECLARO** estar ciente de todos os detalhes inerentes a pesquisa e **COMPROMETO-ME** a acompanhar todo o processo, prezando pela ética tal qual expresso na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 466/12 e suas complementares, assim como atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP n ° 001/13, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. **COMPROMETO-ME** também a anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais. Por fim, **ASSEGURO** que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

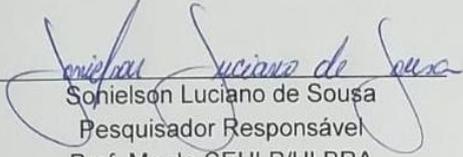
Palmas, 10 de Junho de 2019.

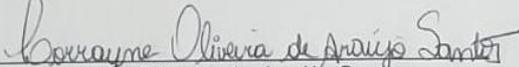
Sonielson Luciano de Sousa
Professor

Declaração

Eu, **SONIELSON LUCIANO DE SOUSA** estou ciente que, caso aconteça algum desconforto no período da pesquisa "Estresse entre líderes religiosos de Palmas-TO", serei o responsável por todo custeio do apoio psicológico ao participante. O local de atendimento será a empresa Factível Psicologia, localizada na quadra 104 Sul, rua SE1 lote 25, centro empresarial norte, sala 106 (1º andar) Palmas-TO, tendo como Psicóloga Responsável **LORRAYNE OLIVEIRA DE ARAÚJO SANTOS** portadora do registro profissional CRP-23/1548.

Estou ciente que esse atendimento ocorrerá em caráter de urgência.


Sonielson Luciano de Sousa
Pesquisador Responsável
Prof. Me do CEULP/ULBRA


Lorraine Oliveira de Araújo Santos
Psicóloga Responsável
CRP 23/1548



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL*

APÊNDICE F

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE – N. ____

Prezado participante, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “ESTRESSE ENTRE LÍDERES RELIGIOSOS DE PALMAS -TO desenvolvida pelo acadêmico pesquisador Erismar da Silva Santos Araújo, discente do curso de graduação de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP-ULBRA, sob orientação da Pesquisadora-Responsável Professor Me. Sonielson Luciano de Sousa. Sua cooperação é muito importante, pois a pesquisa irá oportunizar sua participação em um processo de percepção e análise crítica. Se você tiver interesse em participar deverá assinar este documento em duas vias iguais, sendo que o participante da pesquisa receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Caso não queira participar, não sofrerá nenhum tipo de penalidade por isso. Sua participação é voluntária e a qualquer momento você pode se retirar ou desistir. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Se tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa, poderá procurar a Pesquisadora-Responsável Sonielson Luciano de Sousa pelo telefone (63) 984197118 e também o Comitê de Ética do Centro Universitário Luterano de Palmas pelo telefone 3219-8076. A pesquisa segue a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Participante da pesquisa

Prof. Me. Sonielson Luciano de Sousa
Pesquisadora Responsável

Abaixo serão esclarecidas as informações referentes a proposta da pesquisa.

Dos objetivos da pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo compreender os impactos do estresse nas funções apostólicas em pastores.

Dos procedimentos para coleta de dados:

A coleta de dados acontecerá através de entrevistas semiestruturadas a mesma terá duração de 60 min na qual a pesquisador realizará perguntas previamente estruturadas a fim de colher alguns dados a respeito da sua experiência com o processo de liderança sacerdotal e como o mesmo lida com essas questões. Também será aplicado o questionário sócio demográfico, questionário Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho – EIPST, Escala de Avaliação das Condições, Organização e Relações sociais de Trabalho – ECORT. Além do teste EVENT que tem como objetivo avaliar o quanto as circunstâncias do cotidiano do trabalho influem a conduta da pessoa a ponto de caracterizar certa fragilidade. E o teste EBADEP-A que tem como objetivo avaliar a intensidade da depressão em adultos.

Os testes serão aplicados por uma profissional qualificada (Psicóloga), Lorryne Oliveira de Araújo Santos CRP 23/001548 que será responsável por todo o processo de aplicação, englobando: coleta, análise e codificação das informações.

Os participantes responderam aos instrumentos em suas respectivas igrejas, ou escritórios.

Da utilização das informações coletadas: Os dados coletados serão arquivados e ficarão sob a guarda do pesquisador responsável por cinco anos.

Dos riscos: O pesquisado pode sentir-se constrangido ao ser questionado sobre sua forma de atuar no desenvolvimento do seu trabalho, podendo apresentar desconforto psicológico, despertando sofrimento psíquico em decorrência dessas indagações. Caso o pesquisado apresente tal desconforto, será encaminhado para o Serviço de Psicologia (SEPSI) do CEULP/ULBRA, localizado no Núcleo de Atendimento à Comunidade (NAC), localizado na Quadra. 108 Norte, alameda. 12, lote 10 – Plano Diretor Norte – Palmas/TO, telefone (63) 3223-2016, no qual são oferecidos serviços psicológicos gratuitos à comunidade.

Pesquisadora Responsável

Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa, conforme determina a resolução 466/12 (CNS).

Vale ressaltar que toda pesquisa há risco direto ou indireto de identificação do participante. Porém em respeito aos sujeitos informantes da pesquisa, preservando seu anonimato e a confidencialidade dos dados fornecidos, para que isso não ocorra ao acadêmico-pesquisador se responsabilizará por codificar os dados de investigação o mais breve possível e se comprometerá a proteger os dados da pesquisa contra roubos, reprodução ou difusão acidental. A Pesquisa não pretende provocar constrangimentos ou prejuízos aos participantes, e será realizada de modo a preservar a garantia do sigilo de dados confidenciais.

Dos benefícios:

Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos: A participação no estudo não acarretará custos e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Caso o participante se sinta prejudicado comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

Da liberdade de recusar, desistir e retirar meu consentimento: O participante tem a liberdade de desistir de participar dessa pesquisa a qualquer tempo, sem que isso acarrete penalidades de qualquer natureza.

Da garantia do sigilo e da privacidade: Os resultados alcançados por essa pesquisa serão mantidos em sigilo, mas poderão ser divulgados em publicações científicas desde que seja resguardada a identidade do participante.

Da garantia de esclarecimentos e informações a qualquer tempo: O sujeito poderá esclarecer suas dúvidas sobre a pesquisa a qualquer tempo e consultar o acadêmico-pesquisador ou o pesquisador responsável.

Participante da pesquisa

Prof. Me. Sonielson Luciano de Sousa
Pesquisadora Responsável

Para maiores informações poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEPCEULP, O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para as Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos – CIOMS) e Brasileiras (Res. CNS 196/96 e complementares), diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa.

Localizado no endereço: Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul, Palmas -TO, CEP 77.018-900 Telefone: (63) 3219-8076 ou pelo E-mail: etica@ceulp.edu.br. Ou através do pesquisador responsável Prof. Me. Sonielson Luciano de Sousa. Pelo telefone: (63) 984197118 ou Email: sonielson@ceulp.edu.br. Tendo como endereço profissional: Centro Universitário Luterano de Palmas, Coordenação de Psicologia, Av. Teotônio Segurado, 1501 Sul, CEP 77.019-900, Palmas – TO.

Assim, após convenientemente e esclarecido pelo pesquisador, ter lido este Termo e ter entendido o que me foi explicado oralmente e devidamente apresentado neste documento, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa rubricando todas as folhas deste Termo e assinando a última.

Palmas, _____ de _____ de 2019.

Participante da pesquisa

Prof. Me. Sonielson Luciano de Sousa
Pesquisadora Responsável

ANEXOS



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

ANEXO A - Escalas aplicadas – EIPST e ECORT

Prezado Líder.

Este questionário tem como objetivo coletar informações a respeito da relação existente entre o trabalho sacerdotal e as condições de saúde. Sua realização é parte da conclusão do curso de psicologia do acadêmico Erismar da Silva Santos Araújo.

Para responder às questões basta ler atentamente as instruções, marcando um “X” no número da escala que melhor expresse seu ponto de vista sobre as afirmativas que descrevem aspectos do contexto de seu trabalho. Reitera-se que suas respostas são sigilosas e não possibilitarão qualquer identificação pessoal.

Leia então as frases abaixo, analisando cada uma de acordo com **O QUE VOCÊ SENTE NO DIA-A-DIA DO TRABALHO**, marcando o número que melhor corresponde à sua avaliação.

1 Nunca	2 Raramente	3 Às vezes	4 Frequentemente	5 Sempre	
1. Meu trabalho é cansativo.	1	2	3	4	5
2. Tenho liberdade para organizar meu trabalho da forma que quero.	1	2	3	4	5
3. Sinto frustração no meu trabalho.	1	2	3	4	5
4. Sinto orgulho do trabalho que realizo.	1	2	3	4	5
5. Meu trabalho é desgastante.	1	2	3	4	5
6. Sinto-me incompetente quando não atendo ao ritmo imposto no meu local de trabalho.	1	2	3	4	5
7. Sinto desânimo no trabalho.	1	2	3	4	5
8. Sinto satisfação em executar minhas tarefas.	1	2	3	4	5
9. Permaneço nesse trabalho por falta de oportunidade de outro emprego.	1	2	3	4	5
10. Meu trabalho é gratificante.	1	2	3	4	5
11. Tenho receio de ser punido ao cometer erros.	1	2	3	4	5
12. Meu trabalho é compatível com as minhas necessidades profissionais.	1	2	3	4	5
13. Meu trabalho me causa estresse.	1	2	3	4	5

14. Sinto meus colegas solidários comigo.	1	2	3	4	5
15. Receio não ser capaz de executar minhas tarefas no prazo estipulado pela minha empresa.	1	2	3	4	5

16. Sinto-me sobrecarregado no meu trabalho.	1	2	3	4	5
17. Sinto-me injustiçado no meu trabalho.	1	2	3	4	5
18. Sinto-me identificado com as tarefas que realizo.	1	2	3	4	5
19. Sinto o reconhecimento pelo trabalho que realizo.	1	2	3	4	5
20. Tenho me sentido adormecido quanto à minha carreira profissional.	1	2	3	4	5
21. Sinto-me pressionado no meu trabalho.	1	2	3	4	5
22. Meu trabalho me causa ansiedade.	1	2	3	4	5
23. Quando executo minhas tarefas realizo-me profissionalmente.	1	2	3	4	5
24. Tenho liberdade para dizer o que penso sobre meu trabalho.	1	2	3	4	5
25. Meu trabalho me causa tensão emocional.	1	2	3	4	5
26. Sinto-me incompetente quando não correspondo às exigências em relação ao meu trabalho	1	2	3	4	5
27. No meu trabalho posso usar o meu estilo pessoal.	1	2	3	4	5
28. Tenho espaço para discutir com os colegas as dificuldades com o trabalho.	1	2	3	4	5
29. Sinto-me desvalorizado no meu trabalho.	1	2	3	4	5

Agora, você responderá um questionário composto de afirmações que descrevem **ASPECTOS OU CARACTERÍSTICAS DO SEU AMBIENTE DE TRABALHO**, que você deve avaliar de acordo com uma escala específica.

1 Nunca	2 Raramente	3 Às vezes	4 Frequentemente	5 Sempre
------------	----------------	---------------	---------------------	-------------

1. O ritmo de trabalho é excessivo	1	2	3	4	5
2. Os resultados esperados estão fora da realidade	1	2	3	4	5
3. A distribuição das tarefas é injusta	1	2	3	4	5
4. As tarefas são cumpridas sob forte pressão temporal	1	2	3	4	5
5. A cobrança por resultados é fortemente presente	1	2	3	4	5
6. Os funcionários são excluídos das decisões	1	2	3	4	5
7. As normas prescritas dificultam a realização das tarefas	1	2	3	4	5
8. As tarefas não estão claramente definidas	1	2	3	4	5
9. As tarefas são fortemente repetitivas	1	2	3	4	5
10. Meu desempenho é muito fiscalizado	1	2	3	4	5
11. A autonomia é inexistente no meu trabalho	1	2	3	4	5
12. No meu trabalho é nítida a separação entre quem planeja e quem executa	1	2	3	4	5

13. As normas para execução das tarefas são rígidas	1	2	3	4	5
14. Falta apoio institucional para realizar as tarefas	1	2	3	4	5
15. De forma geral, as minhas condições de trabalho são precárias	1	2	3	4	5
16. O ambiente físico é desconfortável	1	2	3	4	5
17. Há muito barulho no ambiente de trabalho	1	2	3	4	5
18. O número de pessoas é insuficiente para realização das tarefas	1	2	3	4	5
19. Falta apoio dos gestores para o meu desenvolvimento profissional	1	2	3	4	5
20. O mobiliário existente no local de trabalho é inadequado	1	2	3	4	5
21. As informações que preciso para executar minhas tarefas são de difícil acesso	1	2	3	4	5
22. Os instrumentos de trabalho são insuficientes para realizar as tarefas	1	2	3	4	5
23. O posto de trabalho é inadequado para realização das tarefas	1	2	3	4	5
24. Faltam treinamentos para realizar adequadamente as tarefas	1	2	3	4	5
25. As condições de trabalho são inseguras	1	2	3	4	5
26. Os equipamentos necessários para realização das tarefas são precários	1	2	3	4	5
27. Falta política de progressão funcional	1	2	3	4	5
28. O bem-estar dos funcionários não é uma prioridade	1	2	3	4	5
29. O espaço físico para o trabalho é inadequado	1	2	3	4	5
30. Existem dificuldades na comunicação chefia-subordinado	1	2	3	4	5
31. No ambiente trabalho existe competição profissional	1	2	3	4	5
32. Os usuários/clientes são mal-educados no tratamento pessoal	1	2	3	4	5
33. Existe individualismo no ambiente de trabalho	1	2	3	4	5
34. Os usuários/clientes são desinformados	1	2	3	4	5
35. Existem conflitos interpessoais no ambiente de trabalho	1	2	3	4	5
36. A comunicação entre funcionários é insatisfatória	1	2	3	4	5
37. A conduta do usuário/cliente torna o relacionamento com ele difícil	1	2	3	4	5

Fonte: SILVA, Rogerio Rodrigues (2004).